

Liahona



PRESIDENT EYRING:

o exemplo DE Joseph:

UM PADRÃO PARA A
REVELAÇÃO PESSOAL,
página 12

Oito verdades
restauradas pela
Primeira Visão, página 18

Comemore a Restauração
com essas atividades,
página 22

Lições eternas de uma nota
de dez dólares, página 28

A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Palmyra, Nova York,



EUA

Muitos acontecimentos importantes dos primeiros dias da Restauração ocorreram em Palmyra e seus arredores, começando pela Primeira Visão num bosque próximo da casa da família Smith (réplica mostrada à esquerda).

Acres de terras inexploradas que a família Smith comprou em 1817



100 MIL

Pessoas visitam o Bosque Sagrado a cada ano

Da casa da família Smith até o Monte Cumora



5 MIL

Exemplares da primeira edição do Livro de Mórmon impressa na oficina gráfica Grandin, em Palmyra

Membros quando a Igreja foi oficialmente organizada em Fayette, Nova York, a 48 quilômetros de Palmyra



1820 A Primeira Visão

1823 O anjo Morôni aparece a Joseph Smith

1830 O Livro de Mórmon é publicado; a Igreja é oficialmente organizada em 6 de abril

2000 O Templo de Palmyra Nova York é dedicado em 6 de abril



Aprenda mais sobre outros locais históricos da Igreja em history.ChurchofJesusChrist.org.

FOTOGRAFIA: ANNE MICHELLE BAILEY



Ministrar por meio da história da família

8



Comemorar a Restauração

22



Oito verdades da Primeira Visão

18

A Primeira Visão: Um padrão para a revelação pessoal
Presidente Henry B. Eyring

12



Em solo sagrado

Neste ano comemoramos o aniversário de 200 anos da Primeira Visão de Joseph Smith. Ela deu início à Restauração do evangelho de Jesus Cristo no belo Bosque Sagrado. Esse acontecimento milagroso mudou o curso da história, inclusive a vida de todos nós. Porém, o mais importante para mim é que se tornou algo pessoal que mudou minha vida.

Ao servir com meu marido na Missão de Locais Históricos de Nova York/Pensilvânia, passei muito tempo caminhando por aquele solo sagrado. Na fazenda da família Smith, em Palmyra, Nova York, tive o privilégio de conduzir visitantes do mundo inteiro e de todo tipo de formação.

Todos podemos aprender com o exemplo da família Smith e de outros membros antigos da Igreja. A Primeira Visão de Joseph Smith nos ensina como receber revelação, conforme explica o presidente Eyring, na página 12. Outras autoridades gerais testificam da veracidade dessa visão na página 18.

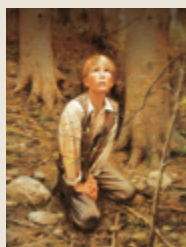
É minha simples oração que, ao comemorarmos o bicentenário da Primeira Visão, refletamos sobre todas as bênçãos que recebemos como parte dessa Restauração contínua do evangelho de Jesus Cristo.

Irmã Karen Russon Neff

Sumário

- 5 O que acontece depois da morte?** 🕒
- 6 Retratos de fé**
Esther Cox — Louisiana, EUA 🕒
Esther confia no amor do Pai Celestial para cuidar de sua família, inclusive do filho que ela quase perdeu.
- 8 Princípios para ministrar como o Salvador**
Ministrar por meio da história da família
A ligação com nossos antepassados pode abrir corações e deixar impressões duradouras.
- 12 A Primeira Visão: Um padrão para a revelação pessoal**
Presidente Henry B. Eyring
Se seguirmos o exemplo de Joseph Smith, isso pode resultar em mais revelação em nossa vida.
- 18 Oito verdades da Primeira Visão**
Os profetas testificam as verdades restauradas.
- 22 Comemorar a Restauração** 🕒
Sugestões de atividades para famílias e outros grupos.
- 24 Vem, e Segue-Me: Livro de Mórmon** 🕒
Use esses artigos semanais para aprimorar seu estudo do Livro de Mórmon neste mês.
- 28 Você está vivendo uma vida de dez dólares?**
Bispo Gérald Caussé
Veja como enxergar o valor eterno das coisas.
- 32 Vozes da Igreja** 🕒
Uma lesão a faz questionar seu futuro; marido e mulher recebem um livro especial; um homem quer simplesmente voltar para casa; o empenho de buscar a Deus salva um casamento.
- 36 Meu caderno da conferência geral**
Conferência Geral de Outubro de 2019 🕒
- 38 As bênçãos da autossuficiência**
O Espírito fez a diferença 🕒
Molly descobriu dois ingredientes-chave para começar seu próprio negócio no ramo de confeitaria.
- 40 Como devo conversar com meus filhos sobre saúde mental?** 🕒
Veja aqui como iniciar uma conversa.

🕒 Leitura rápida



Na capa
The Desires of My Heart,
de Walter Rane

Seções

Jovens adultos

42

Está passando por **momentos difíceis**? A vida não é fácil, mas o **Pai Celestial tem um plano** para cada um de nós. Neste mês, jovens adultos contam como **encontraram esperança e cura** em meio à adversidade.



Jovens

50

Aprenda o que a **Primeira Visão ensina sobre quem você é**; tal como Néfi, um jovem descobre o **valor do trabalho árduo**; Joseph Smith mostra **como podemos receber respostas de Deus**.



Crianças

Meu Amigo

Construa um navio **como o de Néfi**. Saiba mais sobre os membros da Igreja no Brasil. **Aprenda a lidar com sentimentos tristes**.



ARTIGOS DE FEVEREIRO APENAS EM VERSÃO DIGITAL



Três verdades que aprendi ao estudar a respeito de Joseph Smith

Jessica Nelson

Uma jovem adulta historiadora relata ideias que lhe ocorreram ao refletir sobre dúvidas acerca da história da Igreja.



Como encontrei fé quando senti que tinha perdido tudo

Jennifer Enamorado

Uma irmã de Honduras conta como prosseguiu com firmeza após um acidente que mudou sua vida.



Transformar minhas dúvidas em ações

Lydia Tava'esina Pickard

Uma jovem missionária da Austrália conta como uma dúvida mudou seu modo de ver as provações de sua vida.



O Pai Celestial às vezes nos faz esperar a revelação — e não há problema nisso.

Meg Yost

Uma jovem adulta compartilha a bondade que Deus demonstra ao responder a nossas orações e a veracidade de que há um momento certo para isso.

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e em liahona.ChurchofJesusChrist.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Encontrar artigos apenas em versão digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@ChurchofJesusChrist.org.

Envie suas histórias de fé pelo site liahona.ChurchofJesusChrist.org ou pelo correio para:

Liahona, floor 23

50 E. North Temple Street

Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

FEVEREIRO DE 2020 VOL. 73 Nº 2
LIAHONA 16717 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Larry S. Kacher, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Camila Castrillón

Composição e edição de textos: David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, José Chavez, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Marrison M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí,

romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2020 INTELLECTUAL RESERVE, INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. IMPRESSO NO BRASIL.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: February 2020 Vol. 73 No. 2.

LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

O QUE ACONTECE DEPOIS DA MORTE?



1. Mundo espiritual:

“O espírito daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz” (Alma 40:12).



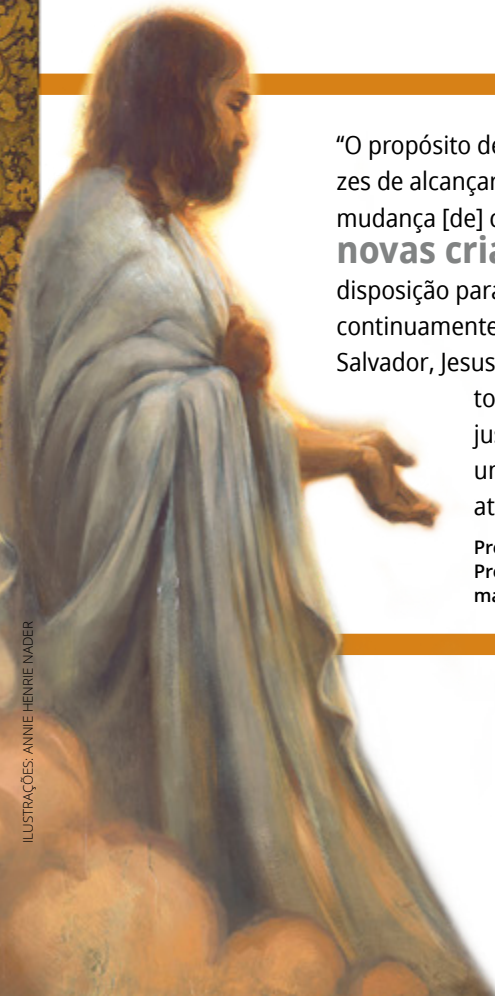
2. Ressurreição:

“A alma será restituída ao corpo e o corpo, à alma; sim, e todo membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura” (Alma 40:23).



3. Juízo Final:

“Quando todos os homens tiverem passado desta primeira morte para a vida, tornando-se imortais, deverão comparecer ante o tribunal do Santo de Israel” (2 Néfi 9:15).



“O propósito desse Juízo Final é determinar se fomos capazes de alcançar o que Alma descreveu como uma ‘poderosa mudança [de] coração’ (ver Alma 5:14, 26), o que nos torna **novas criaturas**, ‘de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente’ (Mosias 5:2). O juiz dessa situação é nosso Salvador, Jesus Cristo (ver 2 Néfi 9:41). Após Seu julgamento, todos confessaremos ‘que seus julgamentos são justos’ (Mosias 16:1), pois Sua onisciência nos dá um perfeito conhecimento de todos os nossos atos e desejos.”

Presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, “Purificados pelo arrependimento”, *Liahona*, maio de 2019, p. 93.



4. Grau de glória:

“Todas as coisas serão restauradas em sua própria ordem; cada coisa na sua estrutura natural — mortalidade elevada à imortalidade, corrupção à incorrupção — levantados da tumba para a felicidade infinita, a fim de herdarem o reino de Deus, ou para a miséria eterna, a fim de herdarem o reino do diabo” (Alma 41:4).



Esther Cox

Louisiana, EUA



Era apenas outro dia de enchente após chuvas torrenciais terem atingido o sul de Louisiana. Mas, quando o filho de Esther Cox, Matthew, de 2 anos, caiu na correnteza profunda e rápida de uma vala próxima, esse se tornou o pior dia da vida dela. Quando o marido de Esther, George, encontrou Matthew, ele já tinha passado 15 minutos embaixo da água.

LESLIE NILSSON, FOTÓGRAFO

Disseram que Matthew tivera um “quase afogamento com hipóxia”, o que significa que seu cérebro ficou lesado por falta de oxigênio. Foi o pior dia da minha vida, mas o Pai Celestial o devolveu para mim. Ele ainda é meu bebê. Cuido dele há 20 anos. Tivemos altos e baixos, mas ele é uma bênção. Ele é maravilhoso. E o Pai Celestial me ajudou a passar por tudo isso.

Não há amor como o de uma pessoa com necessidades especiais. Nós nos amamos muito. Temos um vínculo muito especial. Deus me abençoa. Ele me abençoa de verdade.

SAIBA MAIS

Saiba mais sobre a jornada de fé que Esther está trilhando, inclusive com mais fotos, na Biblioteca do Evangelho ou na versão online deste artigo, em ChurchofJesusChrist.org/go/2206.

Aprenda sobre os recursos para famílias de pessoas com necessidades especiais em ChurchofJesusChrist.org/go/2207.

Princípios para ministrar como o Salvador

MINISTRAR POR MEIO DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA

Ajudar alguém com sua história da família é um modo vigoroso de ministrar. Ao ligar as pessoas a seus antepassados por meio de histórias e detalhes sobre a família, você acaba preenchendo lacunas no coração delas que muitas vezes elas nem sabiam que tinham (ver Malaquias 4:5–6).

Seja alguém que é membro a vida inteira ou alguém que nunca ouviu falar do evangelho restaurado de Jesus Cristo, todos os filhos de Deus têm o anseio de conhecer algo a respeito de onde vieram.

Geralmente não leva muito tempo para deixar uma impressão profunda e duradoura conforme demonstrado nas histórias a seguir.





ILUSTRAÇÃO: JOSHUA DENNIS; IMAGEM DE FUNDO E DO TELEFONE CELULAR: GETTY IMAGES

Encontrar a família a mais de 9 mil metros

Recentemente, num voo de volta para casa, vi-me ao lado de Steve, que me contou parte de sua história pessoal. Ele se formou no Ensino Médio, alistou-se no exército dos EUA como especialista em comunicações aos 18 anos de idade e logo começou a trabalhar na Casa Branca, dando suporte de comunicações para o presidente dos Estados Unidos. Dos 18 aos 26 anos, serviu a dois presidentes norte-americanos. Suas histórias eram fascinantes!

“Steve”, disse eu, “você tem que escrever essas histórias para sua posteridade! Eles precisam ter essas histórias em primeira mão, do seu ponto de vista”. Ele concordou.

Depois, o Espírito me inspirou a perguntar o que ele sabia a respeito de seus antepassados. Steve sabia muita coisa do lado de sua mãe, inclusive a história de como sua família tinha jantado com Abraham Lincoln quando ele estava fazendo campanha pelo país, na eleição presidencial de 1860, nos EUA.

No entanto, conhecia muito pouco sobre o lado paterno. Ele tinha muita vontade de conhecer mais. Peguei meu celular e abri o aplicativo do FamilySearch. “Steve, podemos encontrar sua família agora mesmo!”

Conectei o celular ao Wi-Fi do avião. Coloquei o aparelho sobre a mesinha à minha frente para que ambos pudéssemos vê-lo. Pesquisamos a Árvore Familiar. Em minutos, estávamos os dois olhando para a certidão de casamento de seu bisavô com sua bisavó.

“São eles!”, exclamou ele. “Lembrei-me agora do sobrenome dela!”

Sentimo-nos imbuídos de um espírito de entusiasmo. Trabalhamos na criação de perfis para seus antepassados menos conhecidos nos 45 minutos que se seguiram. Ele me pediu que lhe promettesse que continuaríamos a pesquisar juntos no Colorado. Trocamos informações de contato quando o avião estava aterrissando.



Lá estávamos nós, voando a mais de 9 mil metros de altura, com um pequeno dispositivo na mão, procurando um homem e uma mulher que se casaram havia cem anos e que estavam perdidos para ele e sua família. Incrível! No entanto, nós os encontramos. Famílias foram interligadas. Histórias foram lembradas. Tivemos um sentimento de gratidão pela tecnologia e pelas ferramentas. Foi um verdadeiro milagre.

Jonathan Petty, Colorado, EUA

Receita para ministrar como o Salvador

Ashley, uma irmã a quem ministro, e eu temos um livro de receita de nossas respectivas avós. O dela é de sua bisavó, e o meu é um livro que compilei quando herdei a caixa de receitas da vovó Greenwood depois que ela morreu.

Ashley e eu escolhemos uma receita cada uma de nossos livros de receitas e nos reunimos depois do trabalho, certa noite, para tentar prepará-las. Ela escolheu uma receita de bolo de baunilha, e nós a preparamos primeiro e a colocamos no forno. Eu escolhi um molho rosé para batata frita, que é um petisco que não pode faltar em todas as festas da família Greenwood. A filha de Ashley, Alice, ajudou-nos a provar os pratos. Depois, como Ashley não queria que seus filhos comessem todo o bolo, cortou-o em pedaços e os levou para as irmãs a quem ela ministra.

A meu ver, a melhor parte da nossa noite de receitas foi que, ao cozinarmos e assarmos os pratos, conversamos sobre todos os assuntos referentes à ministração: as dificuldades que ela enfrentava e as minhas. Mas também conversamos sobre nossas avós e mães, o que foi uma experiência muito terna para nós duas.

Jenifer Greenwood, Utah, EUA

Uma nova família ao seu redor

Maria tinha ficado menos ativa por mais de 20 anos. Uns meses atrás, passamos algumas horas com ela em casa, pesquisando a família dela em recenseamentos e outros registros. Em certo ponto, ela caiu em pranto, exclamando: “Aprendi mais sobre minha família em duas horas do que eu sabia sobre ela durante toda a minha vida!”

No final de nossa reunião, apresentamos a ela o recurso Parentes ao Meu Redor, do aplicativo Árvore Familiar. Acabamos descobrindo que meu marido e eu éramos parentes distantes de Maria. Ela novamente rompeu em lágrimas, dizendo que achava estar sozinha. Nunca soubera que tinha familiares na região. Algumas semanas depois, Maria foi falar com nosso bispo. Ela está se empenhando para preencher os requisitos para entrar no templo e conheceu muitos “novos” primos em nossa ala!

Carol Riner Everett, Carolina do Norte, EUA





Maneiras específicas de ajudar

A história da família pode abrir portas para oportunidades de ministração quando nada mais parece conseguir. Aqui vão algumas ideias para você experimentar.

- Ajude-os a fazer o upload de fotos de familiares no FamilySearch.
- Ajude-os a gravar e fazer o upload de arquivos de áudio de histórias da família, em especial as que correspondem às fotos.
- Crie um gráfico em leque ou outro documento de história da família que possa ser impresso e dado de presente.
- Ensine maneiras de compilar a própria história deles, fazendo um diário de um modo que lhes seja divertido e interessante. Diário em áudio? Diário de fotos? Blogs com vídeos? Há muitas opções para os que preferem não usar um formato padrão de diário.
- Vá ao templo com eles a fim de realizar ordenanças pelos antepassados. Ou se ofereça para realizar ordenanças para os familiares deles caso eles tenham mais nomes do que podem fazer por si mesmos.
- Reúnam-se para compartilhar tradições de família.
- Façam juntos um curso de história da família. ■



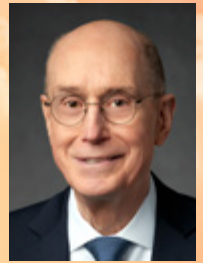
CONVITE PARA AGIR

Pense nas pessoas a quem você ministra. Como você pode usar a história da família para abençoar a vida delas?

COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS

Envie-nos suas experiências ao ministrar às pessoas ou ao receber ministração. Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”.





**Presidente
Henry B. Eyring**
Segundo
conselheiro
na Primeira
Presidência

A Primeira Visão:

Um padrão para a revelação pessoal

O profeta Joseph Smith ensinou por meio das coisas que lhe sucederam no Bosque Sagrado como podemos receber revelação pessoal no cotidiano.


O aniversário de 200 anos do que chamamos de “a Primeira Visão de Joseph Smith” é uma grande oportunidade para aumentarmos nossa fé em sua missão profética e aprendermos com seu exemplo a como ampliar nossa própria capacidade de receber revelação pessoal de Deus.

Quando Joseph Smith, com 14 anos, saiu do bosque, em Palmyra, Nova York, EUA, ele sabia por si mesmo que Deus Se comunica com Seus filhos na mortalidade. Ele acreditou nas palavras que leu na Bíblia:

“E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e ser-lhe-á dada.

Porém peça-a com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte” (Tiago 1:5–6).

Joseph Smith agiu destemidamente e colocou a promessa à prova, como todos nós podemos fazer. O presidente Russell M. Nelson disse o seguinte a respeito da oportunidade que temos: “Se a experiência transcendente de Joseph Smith no Bosque Sagrado nos ensina alguma coisa, é que os céus estão abertos e que Deus fala com Seus filhos”.¹



Deus cumpre Sua promessa de Se comunicar com Seus filhos na mortalidade se pedirmos e nos qualificarmos para receber essa comunicação. O profeta Joseph Smith ensinou por meio das coisas que lhe sucederam no Bosque Sagrado como podemos receber revelação pessoal no cotidiano.

“Quando estivermos prontos para chegar-nos a Ele”, ensinou Joseph, “Ele estará pronto para chegar-Se até nós”.²

Os céus estão abertos

Nosso desafio é agir de modo a receber as mensagens de verdade que o Pai Celestial está pronto para nos enviar como revelação e reconhecer o que Ele já enviou. As coisas que aconteceram a Joseph Smith são um exemplo disso. É provável que ele tenha lido muitas vezes o livro de Tiago e outros livros da Bíblia, como nós o fizemos. Mas certo dia, pela influência do Espírito Santo, ele reconheceu a mensagem que o levou ao Bosque Sagrado. Aqui está seu relato de como ele descobriu uma mensagem enviada por Deus há muito tempo:

“Em meio à inquietação extrema causada pelas controvérsias desses grupos de religiosos, li um dia na Epístola de Tiago, primeiro capítulo, versículo cinco, o seguinte: *E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.*

Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu. Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração. Refleti repetidamente sobre ela, tendo consciência de que se alguém necessitava da sabedoria de Deus, era eu, pois eu não sabia como agir e, a menos que conseguisse obter mais sabedoria do que a que tinha então, nunca saberia; pois os religiosos das diferentes seitas interpretavam as mesmas passagens de escritura de maneira tão diferente, que destruíam toda a confiança na solução do problema através de uma consulta à Bíblia” (Joseph Smith—História 1:11–12).

A experiência pessoal de Joseph Smith é um padrão que podemos seguir para reconhecer mensagens pessoais vindas de Deus. Por que uma passagem das escrituras chegou com grande poder e entrou em cada fibra de seu coração? E por que ele refletiu repetidas vezes a respeito dela?

Pode haver muitos motivos pelos quais Deus falaria de modo tão vigoroso ao jovem Joseph, mas um motivo básico é que o coração dele estava pronto.

Um coração quebrantado é um coração preparado

Joseph tinha um coração quebrantado por, no mínimo, dois motivos. Ele queria o perdão de seus pecados e suas fraquezas, o qual ele sabia que somente poderia vir por intermédio de Jesus Cristo. E desejava desesperadamente saber qual das igrejas que contendiam umas com as outras era a certa para se filiar a ela.

Joseph tinha sido preparado, tendo fé que Jesus é o Cristo, seu Salvador. Com essa fé e um coração humilde, ele estava pronto. Ele disse o seguinte a respeito de seus sentimentos naquela ocasião: “Clamei ao Senhor por misericórdia, porque não havia ninguém mais a quem recorrer (...) para obter misericórdia”.³

Ele estava preparado, como nós podemos estar, para reivindicar a promessa de Tiago. O fluxo de revelação que veio permitiu que o Senhor mudasse a vida de Joseph e abençoasse a vida de todos os filhos do Pai Celestial e sua família, que já vieram ou que ainda virão para a mortalidade.

Uma bênção transcendental para todos nós é que podemos aprender com o exemplo de Joseph como receber luz e conhecimento de Deus. Seguindo o exemplo de Joseph, podemos proporcionar alegria duradoura às pessoas a quem amamos e servimos pelo Senhor. E depois, o exemplo deles pode transmitir a bênção de revelação pessoal adiante numa cadeia cujo fim não podemos enxergar, mas o Pai Celestial pode.

Como nos preparar para receber revelação

O padrão deixado por Joseph de preparação para receber revelação pessoal é simples e fácil de imitar, mas não é necessariamente um único



conjunto de passos, um levando ao outro. Cada um de nós é um filho de Deus com características exclusivas, portanto temos capacidades diferentes de aprendizado e diferentes maneiras de aprender a verdade. Mas, por meio do exemplo de Joseph, vemos que algumas revelações de luz e verdade são essenciais em nossa preparação para recebermos revelação pessoal contínua. O Senhor sabia disso ao revelar as orações sacramentais como um modelo para cada um de nós se preparar para receber revelação pessoal por meio do Espírito Santo.

Pode ser diferente para cada um de nós, mas, quando ouço as palavras: “Ó Deus, Pai Eterno” (Doutrina e Convênios 20:77, 79), sinto vir a mim um cálido sentimento de amor. As palavras das orações sacramentais me fazem lembrar o que senti ao sair da pia batismal na Filadélfia, Pensilvânia, EUA, quando eu tinha 8 anos de idade. Eu soube naquele momento que Jesus era meu Salvador e senti a alegria de estar limpo. Às vezes me lembro de uma pintura Dele na cruz e saindo do sepulcro. O que me vem na maioria das vezes é um sentimento de gratidão e amor por Ele.

Quando ouço as palavras que dizem que devo demonstrar a disposição de “recordá-Lo sempre e guardar os mandamentos”, sinto a humilde necessidade de me arrepender e de receber perdão. Depois, quando ouço a promessa de que posso ter Seu Espírito comigo (ver Doutrina e Convênios 20:77), sinto que ela é verdade. E toda vez, sinto luz, paz e confiança de que posso ouvir mensagens reveladas de Deus.

Joseph Smith, com 14 anos, não tinha as orações sacramentais quando estava sendo preparado para as revelações pessoais que recebeu no Bosque Sagrado e durante toda a sua vida. Mas ele seguiu um padrão que todos podemos seguir para ser dignos de receber revelação pessoal contínua:

- Ele estudou as palavras que Deus já tinha revelado nas escrituras.
- Ele ponderou o que leu e sentiu.
- Voltou a ler as escrituras com frequência e atenção.
- Graças à fé que adquiriu ao estudar e ponderar, resolveu orar.
- Quando a revelação veio, recebeu luz e verdade, aplicou a verdade que recebeu e buscou mais verdade.
- Voltou novamente às escrituras e recebeu mais revelação de Deus, que foi anotada.
- Continuou a orar e a obedecer, recebendo assim mais luz e instruções.



O presidente Nelson descreveu a maravilhosa oportunidade que temos ao seguir o exemplo de Joseph Smith: “De igual modo, o que suas buscas vão abrir para vocês? Que sabedoria lhes tem faltado? O que vocês sentem uma necessidade urgente de saber ou de entender? Sigam o exemplo do profeta Joseph. Encontrem um lugar calmo onde possam ir regularmente. Humilhem-se diante de Deus. Abram seu coração para seu Pai Celestial. Voltem-se a Ele para obter respostas e consolo”.⁴

Satanás se opõe à revelação

Ao seguir o exemplo de Joseph Smith, você vai estudar cuidadosamente seu exemplo de coragem e persistência. Talvez não encontre a resistência que ele enfrentou no Bosque Sagrado ao orar, mas convém se lembrar disso. Joseph descreveu essa resistência assim:

“Depois de me haver retirado para o lugar que previamente escolhera, tendo olhado ao redor e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer a Deus os desejos de meu coração. Apenas iniciara, imediatamente se apoderou de mim uma força que me dominou por completo; e tão assombrosa foi sua influência que se me travou a língua, de modo que eu não podia falar. Uma densa escuridão formou-se ao meu redor e pareceu-me, por um momento, que eu estava condenado a uma destruição súbita.

Mas usando todas as forças para clamar a Deus que me livrasse do poder desse inimigo que me subjugara, no momento exato em que estava prestes a sucumbir ao desespero e abandonar-me à destruição — não a

uma ruína imaginária, mas ao poder de algum ser real do mundo invisível, que possuía uma força tão assombrosa como eu jamais sentira em qualquer ser — exatamente nesse momento de grande alarme, vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim” (Joseph Smith—História 1:15–16).

Essa terrível oposição, que prosseguiu por toda a vida de Joseph, vinha porque Lúcifer queria impedir a revelação que levaria à Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Suas orações por revelação de Deus terão menos oposição, mas você precisa seguir o exemplo de coragem e persistência deixado por Joseph.

É bem provável que Satanás use meios mais sutis para se opor a seu empenho de receber e reter a revelação pessoal. Uma maneira será seu intento de lhe enviar mentiras, seu método de revelação falsa. Ele vai tentar se achegar a você com mensagens que intentam fazer com que você acredite que não existe Deus, que não há um Jesus Cristo ressuscitado, que não há profetas nem revelação, que Joseph Smith foi iludido

e que seus sentimentos e os sussurros do Espírito Santo são ilusões de “uma mente desvairada” (Alma 30:16).

Ele vai lançar essas mentiras contra você, como atacou Joseph Smith, no exato momento em que estiver prestes a orar e novamente após ter recebido revelação. Descobri duas maneiras de escapar desses ataques.

Em primeiro lugar, não demore a seguir a impressão que tiver de que deve orar. Não dê abertura para que surjam dúvidas. O presidente Brigham Young (1801–1877) disse que a pessoa que espera sentir vontade de orar tem menor probabilidade de orar.⁵

Em segundo lugar, anote rapidamente as mensagens que receber de Deus. Descobri que a impressão espiritual que estava clara em minha mente em determinado minuto pode ficar obscurecida ou desaparecer alguns minutos depois. Mesmo no meio da noite, aprendi a me levantar e anotar as impressões que vier a ter. Caso contrário, elas podem se perder.

Nisso, Joseph nos deixou outra lição. Ele anotou várias vezes o que lhe aconteceu em sua Primeira Visão e a descreveu para várias pessoas ao longo dos anos. Tal como outros profetas, até o profeta Joseph aprendeu a importância, e a dificuldade, de captar a verdade revelada em palavras.

A revelação abençoa nossa posteridade

Tal como Joseph Smith, podemos abençoar nossos filhos e os filhos de nossos filhos com palavras de revelação que recebemos de Deus. Como somos pessoas com necessidades próprias, talvez apenas algumas das

revelações que recebemos para nós mesmos se aplicarão para as pessoas por quem somos responsáveis perante Deus. Mas a evidência escrita de que Deus falou a nós pode representar para eles a mesma bênção que o profeta Joseph nos deixou.

A Primeira Visão mostra que os céus estão abertos. Deus ouve nossas orações. Ele e Seu Filho Se revelam a nós. O Espírito Santo fala ao coração daqueles que estão preparados para ouvir e sentir a voz mansa e delicada. Podemos transmitir essas lições e essa mensagem a nossos entes queridos e para aqueles que virão depois de nós.

Sejamos gratos a nosso benevolente Pai Celestial, que nos ama, ouve nossas orações e disse a respeito do Salvador em nossos dias: “*Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith —História 1:17.) Sejamos gratos ao Senhor Jesus Cristo, que restaurou Sua Igreja por meio do profeta Joseph Smith. E sejamos gratos ao Espírito Santo, que está ávido para ser nosso companheiro constante.

Testifico que a resposta a esta oração de uma criança é “Sim”:

*Meu Pai Celeste, estás mesmo aí?
Ouves e atendes da criança a oração?⁶*

Oro para que, tal como fez o profeta Joseph Smith e tal como faz nosso profeta vivo atual, aceitemos o convite de nosso amoroso Pai Celestial, de nosso Salvador e do Espírito Santo de receber a luz e verdade da revelação pessoal todos os dias de nossa vida. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 95.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 44.
3. Joseph Smith, em “First Vision Accounts”, 1832 Account, Gospel Topics Essays, ChurchofJesusChrist.org/topics/essays; pontuação modernizada.
4. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, p. 95.
5. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 45.
6. “Oração de uma criança”, *Músicas para Crianças*, pp. 6–7.





Oito verdades da Primeira Visão

Numa clara manhã de primavera, há 200 anos, na região rural do norte de Nova York, em um bosque tranquilo, Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram ao jovem Joseph Smith. Esse acontecimento milagroso deu fim a séculos de incertezas e especulações sobre a natureza de Deus, sobre a necessidade de revelação contínua e sobre outras verdades eternas há muito esquecidas ou obscurecidas pelas trevas espirituais.

O presidente James E. Faust (1920–2007), segundo conselheiro na Primeira Presidência, que se referiu à Primeira Visão como “provavelmente o mais extraordinário evento ocorrido na Terra desde a Ressurreição”, destacou oito verdades restauradas na Terra por meio desse excepcional acontecimento.¹ Ao comemorarmos o bicentenário da Primeira Visão, pondere estas verdades e os muitos testemunhos de profetas modernos que testificaram não apenas sobre a realidade da Primeira Visão, mas também das verdades que ela revela.



1. Deus, nosso Pai, é um ser pessoal, e os homens e as mulheres foram feitos à Sua imagem.

“Nesses breves ou longos minutos [da Primeira Visão], Joseph Smith aprendeu mais a respeito da natureza de Deus do que todos os mais ilustres teólogos de todos os tempos aprenderam na vida.” — **Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008)**²

“Deus, nosso Pai, tem ouvidos para escutar nossas orações. Tem olhos para ver nossos atos. Tem boca para falar conosco. Tem coração para sentir compaixão e amor. Ele é real. Ele vive. Somos Seus filhos criados a Sua imagem.” — **Presidente Thomas S. Monson (1927–2018)**³

2. Jesus é uma pessoa separada e distinta do Pai.

“Em sua Primeira Visão, Joseph Smith viu dois personagens distintos, dois seres, esclarecendo assim que as crenças que prevaleciam naquela época sobre Deus e a Trindade não eram verdadeiras.

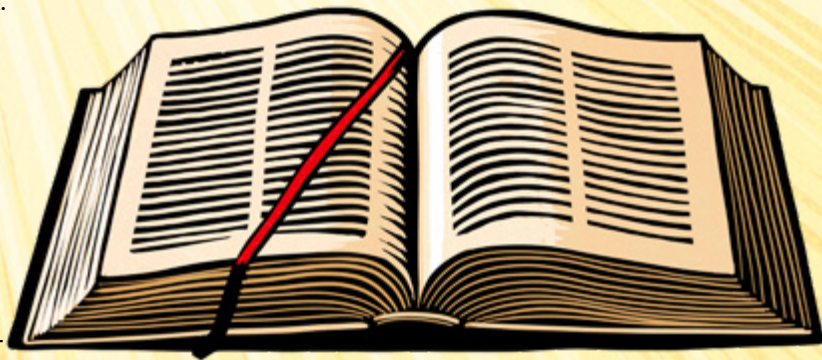
Em contraste à crença de que Deus é um mistério incompreensível e desconhecido está a verdade de que a natureza de Deus e nosso relacionamento com Ele são conhecidos e esse conhecimento é fundamental para tudo mais em nossa doutrina.” — **Presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência**⁴

3. O Pai Celestial declara que Jesus Cristo é Seu Filho.

“Prestamos testemunho, como apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro.” — **“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”**⁵

4. Jesus era quem transmitia a revelação, conforme é ensinado na Bíblia.

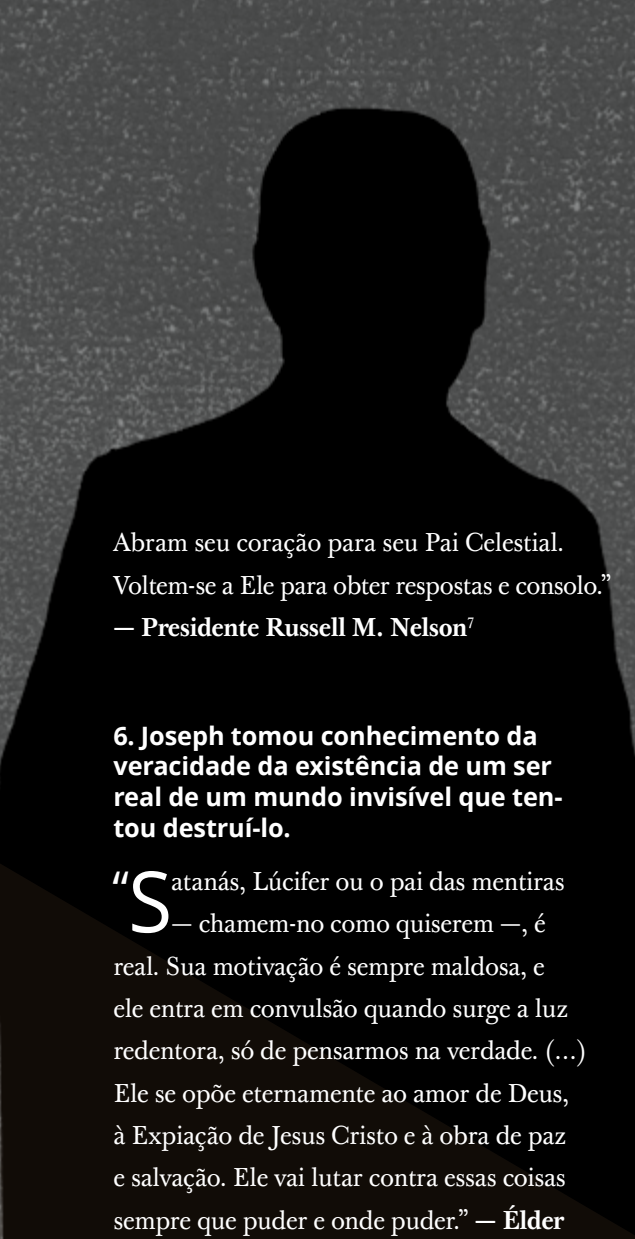
“Desde a Queda, toda revelação tem sido feita por intermédio de Jesus Cristo, que é o Jeová do Velho Testamento. (...) O Pai [Eloim] nunca tratou direta e pessoalmente com o homem, e nunca Se mostrou, exceto para apresentar e prestar testemunho do Filho.” — **Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972)**⁶



5. A promessa feita por Tiago, de pedir sabedoria a Deus, foi cumprida.

“O profeta Joseph Smith deixou um padrão a ser seguido para obter respostas para nossas perguntas. Guiado pela promessa de Tiago de que, se tivermos falta de sabedoria, podemos perguntar a Deus, o jovem Joseph levou suas perguntas diretamente ao Pai Celestial. (...)

De igual modo, o que suas buscas vão abrir para vocês? Que sabedoria lhes tem faltado? O que vocês sentem uma necessidade urgente de saber ou de entender? Sigam o exemplo do profeta Joseph. Encontrem um lugar calmo onde possam ir regularmente. Humilhem-se diante de Deus.



Abram seu coração para seu Pai Celestial. Voltem-se a Ele para obter respostas e consolo.”
— Presidente Russell M. Nelson⁷

6. Joseph tomou conhecimento da veracidade da existência de um ser real de um mundo invisível que tentou destruí-lo.

“Satanás, Lúcifer ou o pai das mentiras — chamem-no como quiserem —, é real. Sua motivação é sempre maldosa, e ele entra em convulsão quando surge a luz redentora, só de pensarmos na verdade. (...) Ele se opõe eternamente ao amor de Deus, à Expição de Jesus Cristo e à obra de paz e salvação. Ele vai lutar contra essas coisas sempre que puder e onde puder.” — Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos⁸

7. Houve uma apostasia da Igreja que foi estabelecida por Jesus Cristo — foi dito a Joseph que não se filiasse a nenhuma das seitas, porque elas ensinavam as doutrinas dos homens.

“A Apostasia, ou afastamento da Igreja original organizada pelo Senhor, (...) foi profetizada por aqueles que ajudaram a estabelecer a Igreja no início. Paulo escreveu aos cristãos de Tessalônica que aguardavam ansiosamente a segunda vinda do Salvador que ‘aquele dia não virá sem que antes venha a apostasia’

(2 Tessalonicenses 2:3).” — Presidente M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos⁹

8. Joseph Smith se tornou uma testemunha de Deus e Seu Filho, Jesus Cristo.

“O testemunho que Joseph Smith prestou de Jesus é o de que Ele vive, porque ele O viu, ‘sim, à direita de Deus; e [ouviu] a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai’ (D&C 76:23; ver também versículo 22). Peço a todos que ouvem ou leem esta mensagem que busquem por meio de oração e estudo das escrituras o mesmo testemunho do caráter divino, da Expição e da Ressurreição de Jesus Cristo.” — Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos¹⁰ ■



NOTAS

1. James E. Faust, “A magnífica visão em Palmyra”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 123.
2. Gordon B. Hinckley, “Pensamentos inspiradores”, *A Liahona*, agosto de 1997, p. 3.
3. Thomas S. Monson, “I Know That My Redeemer Lives”, Conference Report, abril de 1966, p. 63.
4. Dallin H. Oaks, “A Trindade e o plano de salvação”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 100.
5. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, maio de 2017, primeira contracapa.
6. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 1994, vol. 1, pp. 29–30.
7. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 95.
8. Jeffrey R. Holland, “Somos os soldados”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 44.
9. M. Russell Ballard, “Em que pé estamos?”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 39.
10. D. Todd Christofferson, “A doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 89.

CONVERSA EM FAMÍLIA

- Por que é importante que cada um de nós tenha o próprio testemunho da Primeira Visão?
- Conte a respeito de uma ocasião em que você sentiu que suas orações foram respondidas ou em que você se sentiu confiante de que Deus estava ouvindo?
- Preste seu testemunho de Joseph Smith e convide outros familiares a fazerem o mesmo.



Comemorar a RESTAURAÇÃO

Sugestões de atividades fáceis para famílias e outros grupos

Há 200 anos, um rapaz de 14 anos foi a um bosque, com dúvidas. As respostas que ele recebeu abriram as portas para a Restauração da Igreja do Senhor. Em comemoração, as ideias a seguir podem ser adaptadas para uso em famílias, grupos de jovens, alas ou ramos.

Apresentação musical com narração

Identifique hinos e escrituras que você poderia organizar para contar a história da Restauração. Podem ser de Joseph Smith—*História*, outras escrituras e hinos sobre a Restauração do hinário e de *Músicas para Crianças*. Convide pessoas para ajudar a ler certas partes e apresentar a música. Se possível, um rapaz de 14 anos poderia ler as palavras de Joseph Smith.

Exposição de arte

Convide as pessoas a criarem obras de arte sobre a Restauração. Isso pode incluir pinturas, ilustrações, esculturas, fotografias, etc. Peça que escolham um acontecimento ou tema da Restauração para sua obra de arte. Agende um

horário e local para expô-las juntas e convide outras pessoas a virem vê-las.

Atividade do Bosque Sagrado

Encontre um lugar afastado de distrações, como Joseph fez. Pode ser um local ao ar livre se houver um lugar assim perto de sua casa. Leia o relato de Joseph Smith sobre sua ida ao Bosque Sagrado para orar. Convide os participantes a compartilhar como receberam um testemunho da Restauração do evangelho ou a contar experiências em que o Pai Celestial respondeu a suas orações.

Serão especial

Peça a alguém que prepare uma apresentação sobre a Restauração. O orador pode ser um líder da Igreja, um professor talentoso ou alguém com bom conhecimento da história da Igreja. Convide amigos ou vizinhos para conhecerem a respeito da Restauração e o que ela significa para nós hoje em dia.

O poder das escrituras

Reúnam-se e levem seus exemplares pessoais das escrituras. Joseph Smith estudou as escrituras, acreditando que



encontraria respostas. Leiam Tiago 1:5 juntos. Joseph disse que essas palavras entraram “com grande força em cada fibra de [seu] coração” (Joseph Smith—História 1:12). Peça aos participantes que compartilhem versículos das escrituras que tiveram um efeito vigoroso na vida deles ou que forneceram respostas para suas dúvidas.

Apresentação

Organize uma apresentação simples com diversas pessoas ou grupos representando diferentes acontecimentos, verdades reveladas ou bênçãos da Restauração. Se as circunstâncias permitirem, convide cada pessoa ou grupo a compartilhar a importância do acontecimento, da verdade ou da bênção que eles representaram. A parada pode ser apenas para as crianças.

Sessão de filme

Reúnam-se para assistir ao breve vídeo “Pedir a Deus: A Primeira Visão de Joseph Smith”, que está em ChurchofJesusChrist.org. Troquem ideias a respeito do que podem aprender sobre a oração com o exemplo de Joseph. Compartilhe como você se sente ao se comunicar com o Pai Celestial.

CONTAR HISTÓRIAS

Sabe contar o relato de Joseph Smith sobre a Primeira Visão? Recorte as dez declarações a seguir, misture-as e depois tente arrumá-las na ordem certa. Faça disso um jogo, fazendo várias cópias e vendo quem consegue terminar primeiro ou com menos erros. Confira suas respostas lendo Joseph Smith—História 1:7–20. Depois, formem duplas e narrem o relato ou compartilhem seu testemunho com um amigo. (Ordem correta: 3, 9, 8, 5, 7, 1, 10, 6, 2, 4.)

1. Joseph ora em voz alta pela primeira vez na vida.
2. Jesus Cristo diz a Joseph que não se filie a nenhuma das igrejas existentes.
3. Alguns familiares de Joseph se filiam a uma das igrejas cristãs.
4. Joseph diz à mãe que sabe que a igreja à qual seus familiares se filiaram não é verdadeira.
5. Joseph decide orar e pedir sabedoria a Deus.
6. O Pai Celestial e Jesus Cristo aparecem.
7. Joseph vai para o bosque.
8. Joseph lê Tiago 1:5 na Bíblia.
9. Joseph se pergunta qual igreja é verdadeira.
10. Satanás ataca Joseph, de modo que ele não consegue falar. ■

O que foi necessário para construir o navio?

Para Néfi, construir um navio não foi fácil. Ele não tinha os projetos, um catálogo para pedir materiais nem ferramentas. Mas tinha fé, uma forte ética de trabalho e instruções do Senhor (ver 1 Néfi 17:8).

Debate

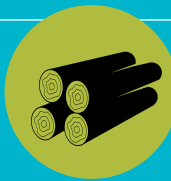
De que modo a fé no Senhor e o trabalho árduo se relacionam entre si?

Tal como a família de Leí e Saria viajando até a terra prometida, em que jornada vocês estão como família?

Que trabalho é necessário para que cheguem a seu destino?

Madeira

Como não costuma haver árvores na costa da península arábica, Néfi provavelmente teve de subir (ver 1 Néfi 18:1) até as montanhas cortar madeira e arrastá-la meticulosamente até a praia. É bem provável que tenha feito muitas viagens para conseguir madeira suficiente.



Ferramentas

Para fazer ferramentas de carpintaria, Néfi teve que encontrar e extrair minério — um processo extremamente trabalhoso que incluía escavar rochas para procurar minério, triturar as pedras e derreter os minérios concentrados a uma enorme temperatura, usando fogo e foles para forjar metal (ver 1 Néfi 17:9–11).



Fé

Néfi tinha fé que Deus poderia secar o mar se assim quisesse. Mas também tinha fé que o Senhor poderia ajudá-lo a realizar o que parecia impossível (ver 1 Néfi 17:50–51).



Quais bênçãos a Queda tornou possíveis?

A decisão de Adão e Eva de comer do fruto proibido foi uma parte essencial do plano do Pai Celestial. Sem a Queda, não teríamos acesso a algumas das mais especiais bênçãos do Pai Celestial. Pense nisto:

1. Nossa existência na Terra (ver 2 Néfi 2:20, 25)

2. Famílias (ver 2 Néfi 2:19-20, 22-23)

3. O conhecimento do bem e do mal (ver 2 Néfi 2:26)

6. A liberdade para escolher entre o certo e o errado (ver 2 Néfi 2:16, 26-27)

5. A capacidade de sentir alegria e felicidade (ver 2 Néfi 2:23-25; 5:27)

8. A Ressurreição (ver 2 Néfi 2:8)

9. A vida eterna (ver 2 Néfi 2:27)

7. A Redenção por meio da Expição de Jesus Cristo (ver 2 Néfi 2:5-10, 26)



De que maneiras você pode expressar gratidão ao Pai Celestial por essas bênçãos? ■

Como vencemos a morte?

A Queda de Adão e Eva introduziu a morte espiritual e a morte física no mundo (ver 2 Néfi 9:6).

Debate

Como a Expição do Salvador nos dá esperança? (Ver 2 Néfi 9:7, 19-23 para algumas ideias.)

A morte espiritual

O pecado, a "morte do espírito", separa-nos de Deus (ver 2 Néfi 9:8-10).



A morte física
No final de nossa vida mortal, sofremos a "morte do corpo", ou seja, a separação entre o espírito e o corpo (ver 2 Néfi 9:4-7, 10).

A solução

A Expição de Cristo vence a morte física e a morte espiritual para podermos voltar à presença de Deus (ver 2 Néfi 9:11-12, 21-23). Depois da ressurreição, nosso espírito e nosso corpo serão reunidos. Para sermos dignos da vida eterna, precisamos ter fé em Deus, arrepender-nos de nossos pecados e viver fielmente o evangelho.



Quem era Isaías?

O Salvador ensinou que “grandes são as palavras de Isaías” e ordenou que as estudássemos (ver 3 Néfi 23:1). Muitos ensinamentos de Isaías são simbolismos do ministério mortal e da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Suas palavras são tão valiosas que, em 2 Néfi 12-24, Néfi as escreveu para aqueles que as lessem pudessem “[alegrar] o coração e [regozijar-se]” (2 Néfi 11:8).

ISAÍAS serviu como profeta de **740 a 701 a.C.** Foram 40 anos! Na época de seu chamado, pode ser que Isaías não fosse o idoso de cabelos brancos que geralmente imaginamos. Podemos ler a respeito de seu chamado em 2 Néfi 16.

ELE TINHA UMA FAMÍLIA. Podemos ler sobre sua esposa, “a profetisa”, e como seu filho recém-nascido recebeu do Senhor o seu nome em 2 Néfi 18:3.

Ele era o **PRINCIPAL CONSELHEIRO DO REI EZEQUIAS.** Isaías era muito influente em Jerusalém. Como isso pode tê-lo ajudado em seu papel de profeta?

ISAÍAS é o profeta mais frequentemente citado nas escrituras. Trinta e dois por cento do livro de Isaías são citados no Livro de Mórmon; outros 3% são parafraseados

(ver *O Velho Testamento, Manual do Aluno*, 3ª ed., Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2003, p. 131).

Qual é seu versículo favorito de Isaías?

O nome *Isaías* significa **“O SENHOR É SALVAÇÃO”**. Ele sem dúvida ensinou isso! De que maneira o fato de você ter tomado sobre si o nome de Jesus Cristo guia suas decisões?





**Bispo
Gérald Caussé**
Bispo presidente

Você está vivendo uma **VIDA DE DEZ DÓLARES?**

Há vários anos, quando eu era presidente de estaca em Paris, França, foi-me dito que o presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) viria a Paris por alguns dias e que eu seria seu motorista. Eu o pegaria no aeroporto e o levaria para seu hotel a fim de que ele descansasse. No dia seguinte, eu o levaria para fazer algumas visitas. Uma visita que ele queria fazer era ao cemitério militar dos EUA, onde seu irmão, que morreu de gripe na Primeira Guerra Mundial, está enterrado.

Mas quando fui pegar o presidente Hinckley, ele não parecia muito cansado. Ergueu a bengala e disse: “Presidente Caussé! Vamos trabalhar!”

Queria ir imediatamente ao cemitério. Infelizmente, eu havia combinado com o diretor que faria a visita no dia seguinte, de modo que, quando chegamos, ele estava fechado, e não havia ninguém ali.

No dia seguinte, estávamos tão atarefados que não tivemos tempo de voltar ao cemitério. Naquela noite, o presidente Hinckley me entregou uma nota de dez dólares e disse: “Fiquei muito triste por não ter podido ir ao cemitério. Eu agradeceria imensamente se você comprasse flores e as colocasse na sepultura de meu irmão”.

Comprei as flores, mas não usei a nota. Na tarde do domingo seguinte, fui com minha família colocar as flores na sepultura. Tiramos uma fotografia de nossa família em frente da sepultura com todas as flores e a enviamos ao presidente Hinckley.

Ainda tenho aquela nota de dez dólares. Está nas minhas escrituras. Se eu perguntasse: “Qual o valor dessa nota?”, a maioria das pessoas responderia: “Dez dólares”. Mas, para mim, ela vale muito mais. Essa nota *valia* dez dólares, mas, para mim, agora é inestimável. É a lembrança de um momento que passei com o profeta de Deus.

Você está
olhando para o
valor material das
coisas ou para seu
valor eterno?



Dar a sua vida propósito e significado eternos

Em nossa vida, há muitas coisas que têm um valor bem finito e material. Há muitas pessoas que vivem o que eu chamaria de uma vida de “dez dólares”. São o tipo de pessoas que diria: “Comer, beber e alegrar-vos, porque amanhã morreremos” (2 Néfi 28:7).

Mas o valor de cada minuto da vida aqui na Terra tem um imenso impacto que vai bem além desta vida, até as eternidades. O oposto da atitude “comer, beber e alegrar-vos” é “ajuntar tesouros no céu” (Mateus 6:20).

Aqui estão apenas alguns exemplos de como dar valor eterno às coisas:



1 O templo. Para a maioria das pessoas, é apenas um prédio bonito. É bonito, sim, mas para nós é a casa do Senhor, onde podemos receber ordenanças e fazer convênios que permitem viver para sempre com nossa família.



2 O Livro de Mórmon. A maioria das pessoas diria que é apenas um livro com uma boa história. Mas para nós é a palavra de Deus.



3 Dízimo. A maioria das pessoas diria: “É o dinheiro que você dá para sua igreja”. Para nós, não se trata apenas de dinheiro. É uma expressão de fé e obediência aos mandamentos do Senhor. Representa as bênçãos que podemos receber se formos fiéis.



4 A Palavra de Sabedoria. Muitos diriam que é algo relacionado à saúde física. É verdade, porém é mais do que isso. Sabemos que, se seguirmos a Palavra de Sabedoria, o Espírito do Senhor estará conosco.

Encontrar harmonia entre o material e o espiritual

O lado material e o espiritual de nossa vida estão intimamente inter-relacionados, e não devemos tentar separá-los. Os aspectos materiais devem ser empregados a serviço de objetivos eternos.

O Senhor disse: “Todas as coisas são espirituais para mim” (Doutrina e Convênios 29:34). Ele também disse que “o homem é espírito. Os elementos são eternos, e espírito e elemento, inseparavelmente ligados, recebem a plenitude da alegria; e, quando separados, não pode o homem receber a plenitude da alegria” (Doutrina e Convênios 93:33–34). Nosso espírito sem o corpo não pode ser aperfeiçoado, e esse é o motivo por que existe uma ressurreição. A exaltação está no relacionamento harmonioso e na união entre o temporal e o espiritual.

Tomar decisões com o Espírito

As decisões referentes a coisas aparentemente temporais ou materiais devem ser tomadas com o Espírito do Senhor. O Senhor tem uma perspectiva eterna. Ele conhece tudo, do início ao fim. Ele nos ama perfeitamente — mais até do

que nós nos amamos. Ao buscarmos Sua vontade em vez da nossa, isso torna nossa vida mais feliz e melhor. Podemos saber Sua vontade por intermédio do Espírito, que vem pela oração, pela leitura e ponderação das escrituras e pelo aconselhamento com nossos familiares.

Então, como podemos conhecer Seu Espírito? O Senhor disse:

“E aquilo que não edifica não é de Deus e é trevas. Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (Doutrina e Convênios 50:23–24).

Em outras palavras, o que nos edifica, o que nos eleva, o que nos proporciona alegria, o que cria luz em nossa vida é inspirado por Deus. Às vezes, até nossos próprios pensamentos são inspirados por Deus.

Já tomei decisões com base em impressões espirituais, quando meu intelecto me induzia a fazer outra coisa. Isso sempre se revelou melhor do que o que meu intelecto ditava.

Depois que minha mulher e eu decidimos nos casar, por exemplo, concordamos em colocar uma perspectiva eterna



5 Intimidades conjugais. A maioria das pessoas pensa que se trata apenas de prazer físico. No entanto, entre um homem e uma mulher que são casados, e em especial para os que são selados no templo, é mais do que isso. Refere-se a ter uma família e expressar amor e união no casamento.



6 Educação e trabalho. A maioria diria que é o modo de termos uma vida confortável e suprimos as necessidades de nossa família. Mas creio que também se trata de desenvolver a autossuficiência, que é um princípio espiritual. Podemos exercer nosso arbítrio para nos tornar independentes e ajudar os outros.

em nosso casamento: sempre ser ativos na Igreja, casar-nos no templo e assim por diante. Essas escolhas nos abençoaram imensamente e proporcionaram longa duração e profundidade a nosso casamento.

Em certo ponto da vida, tive um emprego muito bem pago, com grande responsabilidade e reconhecimento. Um dia, minha mulher disse: “Você fica tão ocupado no trabalho. Devia orar e ponderar se deveria procurar um novo emprego que o deixasse mais disponível para servir ao Senhor”. Ora-mos e recebemos uma confirmação pelo Espírito de que eu deveria mudar de emprego. Mas eu ainda resistia um pouco. Quando orei a esse respeito, eu disse ao Senhor o nome da única empresa na qual aceitaria trabalhar se tivesse que sair de meu emprego.

Três semanas depois, entrei em contato com uma agência de empregos e fiz uma entrevista. No final, a pessoa disse que um de seus clientes acabara de solicitar um novo diretor. Era a empresa que eu tinha mencionado em minha oração. É uma firma pequena que somente abre essas vagas a cada dez anos ou mais. Foi um milagre.

Eu disse à minha mulher em tom de brincadeira: “Tenho boas e más notícias. A boa notícia é que vou ser contratado por aquela empresa. A má notícia é que acho que o Senhor tem alguma coisa reservada para mim”.

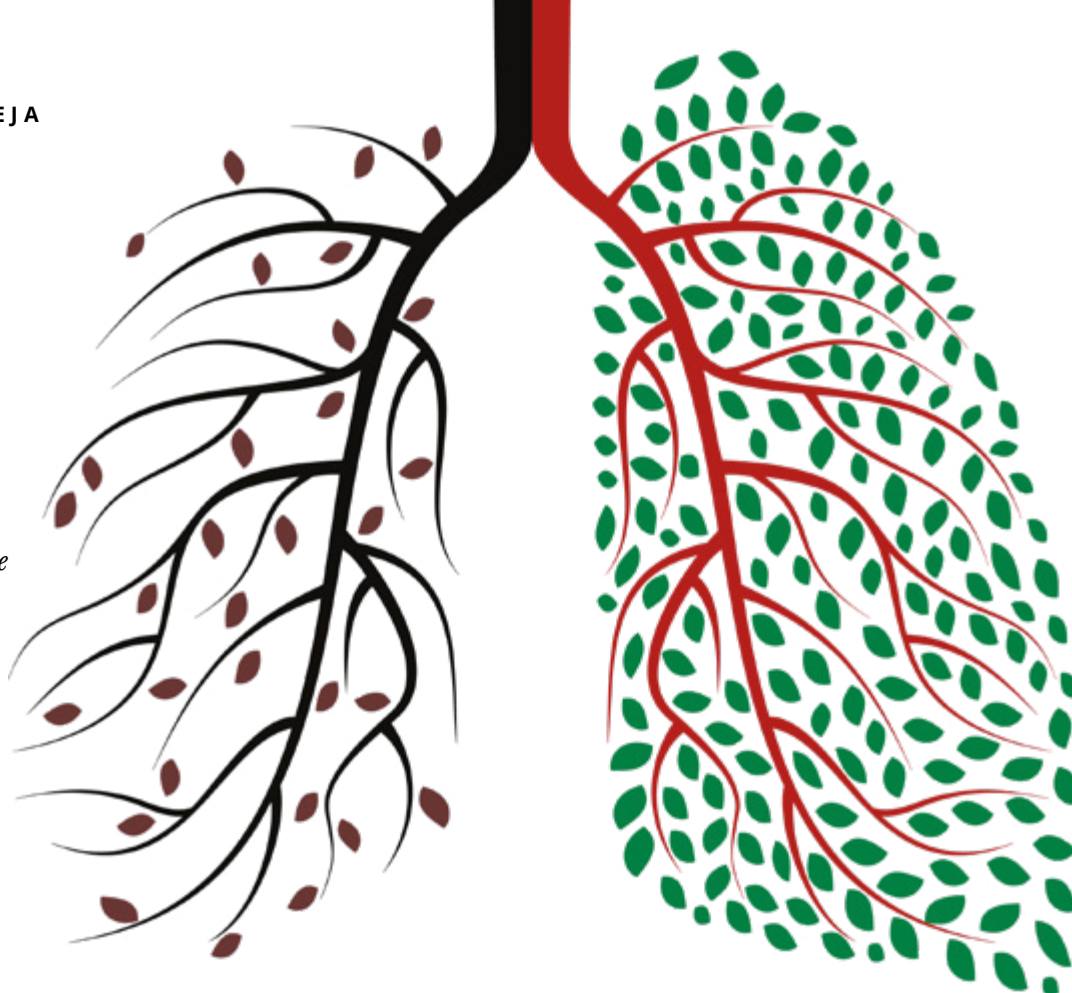
Assinei o contrato com aquela empresa numa sexta-feira. No sábado, fui chamado presidente de estaca.

Minha mulher e eu dávamos maior valor aos sussurros do Espírito e ao serviço a Deus do que às bênçãos materiais ou a nossa satisfação intelectual ou reconhecimento social. Buscamos a vontade do Senhor e recebemos confirmação espiritual de que tudo ficaria bem. Foi uma das experiências mais grandiosas de minha vida.

Ver o valor real

Nunca me arrependo de ter colocado as coisas espirituais acima de todas as outras considerações. Às vezes, parece ser um sacrifício, mas aprendi que, a longo prazo, é a única coisa que conta. Não viva uma vida de “dez dólares”. Alinhar nossa vida com o propósito de nossa existência é uma combinação de alegria e felicidade, não apenas nesta vida, mas na vida futura. ■

Com apenas um pulmão funcionando e com problemas na coluna, senti que meu futuro não seria tão brilhante quanto imaginara.



Ele quer que eu seja feliz

Quando fui levada ao pronto-socorro com problema nos dois pulmões, achei que estava no fim da vida. Eu ainda não estava pronta emocionalmente nem espiritualmente para o fim, mas meu corpo estava me abandonando. Foi difícil para minha família me ver naquela condição, mas eles continuaram fortes e fui abençoada por ter sobrevivido.

Meus problemas de saúde não terminaram aí. Depois disso, tive que viver com apenas um pulmão funcionando e com problemas na coluna. Todos os dias são difíceis e dolorosos. Certa vez pensei que seria melhor morrer do que continuar

sofrendo. Eu me sentia fraca, não só fisicamente, mas também mental e espiritualmente. Perdi a esperança e a confiança. Comecei a afastar da minha vida as pessoas que me encorajavam. Mas minha família nunca desistiu de mim. Eles me amavam e se importavam comigo, e meus amigos continuaram a me apoiar. Mesmo assim, ainda sentia que meu futuro não seria tão brilhante quanto imaginara.

Uma noite me senti muito triste. Decidi que precisava ler minha bênção patriarcal. Chorei quando li as primeiras linhas: “O Pai Celestial Se importa com você e a ama. Ele quer que você seja feliz nesta vida”.

Naquele momento, percebi que o Pai Celestial realmente tem um futuro brilhante reservado para mim e bênçãos maravilhosas para conceder desde que eu siga o caminho que Ele deseja que eu siga.

O Pai Celestial sabia que todos nós passaríamos por provações, então enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para sofrer por nós e nos consolar. O amor Deles por nós é imenso. Talvez eu ainda passe por dificuldades todos os dias de minha vida aqui na Terra, mas sei que o amor Deles por mim estará sempre presente e Suas promessas serão cumpridas se eu perseverar e Os seguir. ■

Precious Guiuo, Rizal, Filipinas

O Livro de Mórmon foi nosso missionário

Depois que nosso sobrinho sofreu um grave acidente, minha esposa, Ana María, e eu conversamos sobre nosso desejo de conhecer a verdade entre tantas religiões e crenças diferentes. Numa tarde, sentei-me na cama e orei: “Senhor, por favor, ajuda-me a encontrar uma maneira de saber qual igreja é verdadeira”.

Cinco minutos depois, o telefone tocou. Um amigo ligou para convidar a mim e à minha esposa para irmos à sua casa conhecer alguns produtos nutricionais. Fomos e, enquanto estávamos lá, nosso amigo nos deu um Livro de Mórmon. Na página de rosto, havia uma anotação pessoal: “Espero que este livro o ajude a se aproximar de nosso Senhor Jesus Cristo”.

No dia seguinte, olhei para o livro e orei novamente: “Senhor, diga-me se este livro é verdadeiro. Não quero ofendê-Lo lendo algo ruim”.

Comecei a ler o livro. Enquanto lia, senti como se conhecesse as pessoas do Livro de Mórmon. Quando terminei, fiquei tão angustiado com a destruição dos nefitas, que chorei. Eu já tinha lido centenas de livros, mas nenhum me tocou tanto quanto o Livro de Mórmon. Eu sabia que ele era verdadeiro.

Certo domingo, convidei Ana María a me acompanhar até uma capela próxima de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Pensei que ela não ia querer me acompanhar, mas ela concordou. Gostamos do que ouvimos. Depois disso, os membros da ala perguntaram se poderiam enviar os missionários até nossa casa. “É claro”, respondemos.

Os missionários chegaram rápido com o Livro de Mórmon nas mãos e

disseram que tinham uma mensagem para compartilhar conosco. “É um livro maravilhoso”, disse eu. “Eu já li.” Isso os surpreendeu. Então, Ana María me surpreendeu. “E eu estou lendo agora. Estou em Mosias”, declarou ela.

Ela encontrou o livro na mesa onde eu o deixava todos os dias antes de ir trabalhar e começou a lê-lo sozinha. Mais tarde, ela me surpreendeu novamente quando disse que, quando eu estava orando para pedir orientação ao

Pai Celestial algumas semanas antes, ela estava fazendo a mesma oração em outra parte da casa.

Eu disse aos missionários que eu estava pronto para ser batizado. Ensina-ram-nos as lições e, duas semanas depois, minha esposa e eu fomos batizados e confirmados. Somos muito gratos pelo fato de o Senhor ter nos enviado o Livro de Mórmon para nos ajudar a saber qual Igreja é verdadeira. ■

Raúl Hernandez, Texas, EUA



Quando estava orando para pedir orientação ao Pai Celestial, minha esposa estava fazendo a mesma oração em outra parte da casa.

“Quero ir para casa”

Enquanto meu marido e eu estávamos almoçando em uma lanchonete local, um homem entrou desarrumado, perdido e confuso. Quando se dirigiu à nossa mesa, fiquei surpresa por ele não ter pedido dinheiro. Ele só pediu informações sobre como ir a Flagstaff, Arizona. Meu marido e eu lhe demos as informações. Ele agradeceu e foi embora.

Depois do almoço, partimos para casa. Assim que vi o homem andando em direção a um posto de gasolina, senti um forte desejo de ajudá-lo e pedi a meu marido que estacionasse no posto. Encontrei o homem e me apresentei. Ele tinha olhos tristes e cansados. Seu rosto parecia marcado com linhas profundas de uma vida difícil.

Perguntei-lhe como planejava chegar a Flagstaff. Ele disse que ia caminhar. Sabia que seria impossível, já que Flagstaff ficava a mais de 190 quilômetros de distância. Dei-lhe um pouco de

dinheiro e disse a ele que poderia ir a uma lanchonete próxima para comer alguma coisa e que voltaria para levá-lo ao terminal de ônibus e lhe comprar uma passagem para Flagstaff.

Voltei para a caminhonete e contei ao meu marido o que havia acontecido. Devido ao seu problema de saúde, liguei para uma amiga e pedi a ela que voltasse comigo. Ela concordou. Reunimos alguns suprimentos, comida e água. Depois dirigimos até a lanchonete e pegamos o homem.

Enquanto nos dirigíamos ao terminal de ônibus, este pobre homem começou a repetir: “Quero ir para casa”. Perguntei-lhe se Flagstaff era sua casa. Não era, mas sua filha, com quem não falava havia vários anos, morava lá. Explicou que havia saído da prisão duas semanas antes. Ele e outro ex-presidiário foram deixados no terminal de ônibus e cada um recebeu uma passagem. O outro prisioneiro roubou sua passagem

e o pouco dinheiro que tinha. Ele estava vagando pelas ruas desde que isso aconteceu. Ninguém o ajudou.

“Quero ir para casa”, repetiu ele.

Chegamos ao terminal rodoviário. Comprei a passagem e lhe dei algum dinheiro e os suprimentos que havíamos reunido. Ele nos agradeceu e se sentou. Enquanto voltávamos, as palavras desse homem se repetiam em minha mente: “Quero ir para casa”.

Não é isso que todos queremos? Estamos todos ausentes do lar amoroso que deixamos quando viemos à Terra. Todos nós podemos perder o caminho, por isso Jesus Cristo nos mostrou a senda a trilhar e, por meio de Seu sacrifício expiatório, pagou o preço final por nossos pecados. Assim como esse homem não pôde voltar para casa sozinho, também não podemos retornar a nosso lar celestial sem o Salvador. ■

Audrey Simonson, Arizona, EUA

Eu o vi andando em direção a um posto de gasolina e senti um forte desejo de ajudá-lo.



O Senhor tinha outros planos para nós

Eu costumava sair de casa às 8 horas da manhã e voltar à meia-noite depois de trabalhar o dia todo e estudar à noite. No pouco tempo que meu marido, Daniel, e eu tínhamos juntos, brigávamos. As coisas não estavam indo bem. Estávamos a ponto de nos separar.

Um domingo à noite depois de uma discussão, Daniel disse: “Talvez devêssemos nos aproximar de Deus”. No dia seguinte, enquanto Daniel estava em casa cuidando de nosso filho, os missionários bateram à porta.

Quando os missionários começaram a nos visitar, discordei de tudo que eles ensinavam. Mas, depois de algumas conversas, começamos a sentir alguma coisa. Não sabíamos o que era, mas descrevemos como “mágico”, um sentimento de paz e harmonia. Esse sentimento permanecia mesmo depois de os missionários saírem. Percebemos que precisávamos desse sentimento com mais frequência em nosso lar.

Inspirados pela mensagem dos missionários sobre a importância da família, Daniel e eu ficamos mais próximos em nosso casamento. Eu esperava que fazer faculdade me levasse a um cargo melhor em meu trabalho. Mas decidimos nos concentrar em nossa família, passar mais tempo juntos e ter mais filhos. Parei de estudar, larguei meu emprego e fui trabalhar como secretária de Daniel em seu negócio de dedetização.

Menos de três meses após a primeira visita dos missionários, fomos batizados e confirmados. Nossa vida mudou completamente. Começamos a viver a lei do dízimo, a orar em casa e no trabalho com os funcionários de Daniel e a servir na Igreja. A empresa de Daniel cresceu e ele precisou contratar mais funcionários.

Um ano depois de nosso batismo, fomos ao templo para sermos selados. Alguns dias depois de nosso selamento, descobri que estava grávida.



Os domingos não são fáceis para nós. Daniel sai cedo para as reuniões do sumo conselho. Tenho que arrumar nossos três filhos para a igreja sozinha. Mas conseguimos ficar juntos bastante tempo durante a semana. Então, mesmo que nos separemos às vezes no domingo quando servimos ao Senhor, sabemos que seremos abençoados.

Adquirimos um testemunho de que, quando fazemos nossa parte, o Senhor pode nos ajudar e as bênçãos vêm. Recebemos muito mais do que esperávamos em nossos próprios planos. O Senhor tinha coisas melhores em mente para nós. ■

Claudia Zepeda,
Região de Coquimbo, Chile





“AO SEGUIRMOS A
VOZ DE DEUS E
**SEU CAMINHO
DO CONVÊNIO,**
ELE NOS FORTALE-
CERÁ EM NOSSAS
PROVAÇÕES.”

Élder Jorge M. Alvarado,
“Depois da prova de
nossa fé”, p. 50.



COMIGO HABITA

“Seguramente a visão e o som mais emocionantes da vida são o de que Jesus não está apenas passando, mas que Ele vem a nós, permanece *conosco* e habita *em nós*.”

Élder Jeffrey R. Holland, “A mensagem, o significado e a multidão”, p. 8.

APROFUNDAR-SE

O que significa ser um discípulo?

“O discipulado não significa fazer as coisas com perfeição”, afirmou o élder Dieter F. Uchtdorf, “o discipulado é fazer as coisas com intenção” (“Sua grande aventura”, p. 87). São nossas escolhas e não as nossas capacidades que mostram quem realmente somos, ressaltaram ele e outros oradores da conferência geral.

- “Somos verdadeiros seguidores Daquele que deu Sua vida por nós? (...) Rogo a todos os que ouvem ou leem estas palavras: Por favor, não protelem seu comprometimento total até que seja tarde demais” (Élder Terence M. Vinson, “Verdadeiros discípulos do Salvador”, p. 11).
- “Os santos são aqueles que entraram no convênio do evangelho por meio do batismo e estão se esforçando para seguir Cristo como Seus discípulos. Dessa maneira, ‘a alegria dos santos’ representa a alegria de se tornarem semelhantes a Cristo (Élder D. Todd Christofferson, “A alegria dos santos”, p. 15).
- “Eu os convido a se comprometerem a um longo processo de discipulado. Façam e cumpram convênios. Joguem seus velhos hábitos nas águas profundas da cachoeira agitada. Enterrem completamente suas armas de rebelião de modo que os cabos não fiquem para fora” (Élder Dale G. Renlund, “Um compromisso inabalável com Cristo”, p. 25).
- “Nossa promessa de sempre nos lembrar do Salvador nos dá forças para defender a verdade e a retidão, seja em meio a um grande número de pessoas ou em locais reclusos, onde ninguém sabe de nossos atos a não ser Deus” (Lisa L. Harkness, “Honrar Seu nome”, p. 61).
- “Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo amam a Deus e Seus filhos sem esperar algo em troca. Amamos aqueles que nos decepcionam, que não gostam de nós; inclusive os que nos ridicularizam, maltratam-nos e procuram nos ferir” (Élder Dieter f. Uchtdorf, p. 88).

Todos os números de página são da Liahona de novembro de 2019.

FAZER A IGREJA DURAR “SEIS DIAS MAIS”!

“Estudar as escrituras com o *Vem e Segue-Me* como um guia está fortalecendo nossa conversão a Jesus Cristo e a Seu evangelho. Não estamos simplesmente trocando uma hora a menos na igreja aos domingos por uma hora a mais de estudo das escrituras no lar. Aprender o evangelho requer um esforço consistente durante a semana. Tal como disse uma irmã, de modo inspirado: ‘A meta não é fazer a igreja durar uma hora a menos; é fazê-la durar seis dias mais!’”

Mark L. Pace, “*Vem, e Segue-Me* — A estratégia de defesa e o plano proativo do Senhor”, p. 46.



COMO ...

Receber revelação

“O novo programa da Igreja para crianças e jovens está fundamentado em aprendermos a buscar revelação, descobrirmos o que o Senhor quer que façamos e depois agirmos de acordo com Sua orientação”, disse a irmã Michelle Craig, primeira conselheira na presidência geral das Moças. Ela ensinou quatro maneiras pelas quais podemos aumentar nossa capacidade espiritual de receber a revelação necessária:

1. Criar tempo e espaço para ouvir a voz de Deus.
2. Agir sem demora.
3. Pedir uma designação ao Pai Celestial.
4. Acreditar e confiar que Deus vai orientar você.

Ver Michelle Craig, “Capacidade espiritual”, pp. 19–21.

O Espírito fez a diferença

Michael R. Morris

Revistas da Igreja

Graças a um curso dos Serviços de Autossuficiência e à orientação do Espírito Santo, Molly Kohrman encontrou coragem para iniciar seu próprio negócio.

Como alguém com diploma em terapia recreacional e dez anos de experiência no campo da saúde mental acaba abrindo uma doceira vendendo brownies coloridos e sorvete?

Para Molly Kohrman, a resposta é simples. Em 2017, ela fez um curso de 12 semanas dos Serviços de Autossuficiência sobre como iniciar e desenvolver seu próprio negócio. Esse curso lhe deu a coragem para concretizar um sonho.

“Cursei confeitaria em Washington, D.C., e estudei culinária em Utah”, conta ela. “Quando minha estaca anunciou que ia ministrar um curso de autossuficiência, pensei: ‘Talvez eu deva pensar nisso. Sempre quis ter meu próprio negócio. Fiz outros cursos de gestão, não faria mal aprender mais.’”

O curso era diferente de qualquer outro curso de gestão ou confeitaria que Molly tinha feito. O que o tornou único, explica ela, foi a presença do Espírito Santo e o espírito de amizade entre os participantes.

“Os debates sobre negócios foram bons e úteis”, diz ela, “mas foi o lado espiritual ligado aos debates de negócios que fez a maior diferença para mim”, declara ela.

Talentos e confusão

“Passei por uma confusão interior”, relata Molly. “Eu me perguntava se usar todas as minhas economias, meu tempo e minha energia para começar um negócio seria mesmo o melhor uso de meus recursos quando, na época, estava trabalhando na prevenção ao suicídio.”

Durante a primeira aula, Molly e outros participantes falaram sobre o desejo do Senhor de que Seus santos fossem bem-sucedidos e escolhessem um modo de vida que lhes desse alegria. Ela perguntou ao grupo: “Como vocês conciliam o uso dos talentos que receberam para assuntos importantes com o uso de seus talentos para algo que vocês querem fazer?”

Enquanto o grupo debatia sua pergunta, Molly percebeu que não venderia apenas brownies. Se seu negócio fosse bem-sucedido, ela empregaria pessoas, teria recursos financeiros para doar para causas dignas e, logo que suas horas de trabalho diminuíssem, ela poderia voltar ao trabalho social como voluntária.

“Demorei até aquele debate para realmente entender. Eu não aceitava a ideia até estar em uma sala cheia

de pessoas que pensam da mesma maneira”, comenta ela. “Estávamos todos em estágios diferentes do processo de negócio em diferentes fases da vida, mas o Espírito estava presente, e isso definitivamente guiou nosso debate — em todas as aulas. Percebi que, se o que eu realmente queria era ter meu próprio negócio, o Pai Celestial me apoiaria.”

Brownies e bênçãos

Quando estava na metade de seu curso de 12 semanas, Molly começou a fazer brownies e oferecê-los aos dez colegas da turma de autossuficiência.

“Eles não acharam isso ruim e alguns deles deram um feedback bastante positivo”, diz ela. “Comecei a experimentar sabores, coberturas e ingredientes diferentes. No final do curso, eu tinha uma boa ideia do que queria fazer.”

Molly diz que foi muito importante se reunir semanalmente com seu grupo, responsabilizar-se mutuamente por compromissos semanais, aprender como e a quem pedir ajuda e orientar uns aos outros para os recursos necessários.

“Durante todo o tempo em que estivemos juntos, senti-me abençoada e apoiada pelas pessoas da minha turma”, afirma ela. “A classe me ajudou a tomar conhecimento de todas as coisas que eu tinha de saber.”

Depois de abrir sua loja de brownies no segundo semestre de 2018, Molly rapidamente descobriu que administrar um negócio consome mais tempo do que ela imaginava. Mas um princípio que ela lembra de sua aula de autossuficiência continua a abençoá-la.

“Falamos sobre como será exigido muito de nosso tempo, mas fará muita diferença se reservarmos tempo para o Espírito”, resalta ela. “Descobri isso por experiência própria. Se de repente me sinto sobrecarregada e estressada, ouço as escrituras ou um discurso da conferência geral enquanto estou trabalhando sozinha pela manhã, e isso me tranquiliza e me dá paz.”

Essa sensação de paz, aliada a clientes entusiasmados, felizes e satisfeitos, faz com que Molly siga em frente — mesmo depois de longos dias de trabalho.

“Eu não conseguiria começar esse negócio sem a ajuda do Pai Celestial”, afirma ela. “E sem o auxílio e o apoio de muitas outras pessoas, simplesmente não teria sido possível. Esta é uma ótima oportunidade. Queria fazer isso há muito tempo.”

E graças a sua aula de autossuficiência, ela disse: “Fui abençoada com a oportunidade de tentar”. ■



Como conversar com meus filhos sobre saúde mental?

Artigo produzido com a colaboração de conselheiros dos Serviços Familiares

Cinco maneiras de iniciar uma conversa

- Sentimentos incômodos fazem parte da vida. Não há problema em sentir raiva, tristeza ou preocupação algumas vezes. Esses sentimentos nem sempre significam que você fez algo errado.
- Sabe como os médicos ajudam quando você quebra uma perna? Há também pessoas que podem ajudar com pensamentos e sentimentos de frustração. Devemos pedir ajuda quando precisamos.
- Os erros fazem parte de nosso aprendizado e crescimento aqui na Terra. Ninguém é perfeito! O Pai Celestial nos ama mesmo quando cometemos erros. Ele quer que todos continuemos tentando.
- Algumas atividades, como respirar fundo, conversar com alguém, praticar esportes ou desenhar, podem ajudá-lo a se sentir melhor quando estiver chateado. Não devemos fazer coisas que prejudiquem a nós mesmos, outras pessoas ou animais.
- Às vezes as pessoas se sentem frustradas ou têm pensamentos perturbadores que não desaparecem. Algumas pessoas têm outros problemas com a maneira como sua mente funciona. Não é culpa delas. Devemos ser gentis e

prestativos com todos e tratá-los como Jesus Cristo faria.

Dicas de conversa

- É importante fazer perguntas aos seus filhos sobre os pensamentos e sentimentos deles e, depois, ouvir atentamente. As perguntas podem incluir: Com o que você tem se preocupado ultimamente? Que mudanças estão ocorrendo em sua vida? Você tem notado algum sentimento novo ultimamente? Você tem alguma pergunta que queira fazer a alguém?
- As perguntas de seus filhos são importantes. Elas podem ajudá-lo a saber o que seus filhos estão prontos a aprender. Em vez de despejar tudo o que você sabe sobre determinado assunto de uma só vez numa criança, responda à pergunta com informações simples. Depois, peça-lhes que respondam. Se eles não tiverem mais perguntas, talvez o básico seja o suficiente por enquanto. Se eles tiverem mais perguntas, talvez estejam prontos para mais detalhes.
- Evite entrar em discussões com seu filho sobre os sentimentos que ele externar mesmo que esses sentimentos não correspondam à sua percepção da situação.
- Às vezes, escrever é mais fácil do que falar. Se as conversas não estiverem indo bem, tente pedir ao seu filho que escreva ou faça um desenho sobre como ele se sente.

Ideias de atividades



- Para crianças pequenas, desenhe rostos para representar diferentes sentimentos e ajude seus filhos a identificá-los.



- Reúna ideias com seus filhos e faça uma lista de atividades para usar quando eles estiverem chateados.



- Pense em alguém que esteja triste ou enfrentando algum tipo de dificuldade. O que sua família pode fazer para demonstrar amor a essa pessoa?



- Leia e converse sobre histórias da revista *Liahona* em que os membros da Igreja enfrentaram provações com fé em Deus.

Preciso de ajuda!

Se você sentir que as emoções e o comportamento de seu filho estão fora de controle ou se a saúde mental dele estiver em risco, entre em contato com um profissional de saúde mental. (Há um artigo a seguir com dicas sobre esse processo.) Seu bispo pode ajudá-lo a entrar em contato com os Serviços Familiares ou outros recursos de aconselhamento em sua área. Você é amado e não está sozinho! ■

RECURSOS ADICIONAIS

- “Six Ways to Feel Better” (*Friend*, fevereiro de 2020)
- “Como encontrar o profissional de saúde emocional certo para você” (*Liahona*, janeiro de 2019, artigo apenas em versão digital)
- “Conversar sobre assuntos difíceis” (*A Liahona*, março de 2015)

Jovens adultos

Nesta seção

44 **Paralítica, mas não pessimista**
Julieta Olmedo

48 **Buscar ajuda após o suicídio de meu amigo**
Brixton Gardner

Apenas online

Transformar meus “porquês” em “como”

Lydia Tava'esina Pickard

Como obtive fé quando senti que havia perdido tudo

Jennifer Enamorado

Encontre esses artigos e mais:

- Em liahona.ChurchofJesusChrist.org
- Em **Publicação semanal para jovens adultos** (em “Jovens adultos”, na Biblioteca do Evangelho)
- Em facebook.com/liahona

Compartilhe sua história

Você tem uma história incrível para contar? Ou deseja ver artigos sobre determinados assuntos? Se for o caso, aguardamos sua contribuição! Envie seus artigos ou comentários para liahona.ChurchofJesusChrist.org.

Perspectiva para os momentos difíceis e sombrios

Todos nós temos dias difíceis e sombrios quando sentimos que nada está dando certo. Durante esses momentos, **talvez nos perguntemos: Por que eu? Por que agora? Como vou suportar isso?** Felizmente, **não fomos deixados sozinhos**. Podemos contar com a orientação amorosa do Pai Celestial.

Quando eu era jovem, costumava reclamar das adversidades que enfrentava e questioná-las — até que aconteceu algo que afetou minha vida para sempre: tive um acidente no qual, infelizmente, perdi completamente os dedos da mão esquerda. Por mais difícil que tenha sido suportar, **essa provação me ensinou a confiar no Pai Celestial**. E, apesar de tudo, aprendi a ser otimista e grata e nunca desistir. Algo em mim mudou completamente, e senti como o Pai Celestial estende Seu amor a nós e nos guia em meio a todas as dificuldades pelas quais passamos na vida. Você pode ler minha história na versão digital desta edição.

Em seu artigo na página 44, Julieta também nos lembra que podemos ser felizes mesmo em meio ao fogo purificador e encarar o futuro com fé. Nos artigos somente em versão digital, Lydia nos instiga a **identificar o objetivo de nossas provações**. As provações são o que nos ajuda a ser como o Pai Celestial. E, na página 48, Brixton testifica que, embora o Salvador possa curar nossas feridas, inclusive os desafios com a saúde mental, às vezes é necessário — e definitivamente correto — procurar a ajuda de outras pessoas.

Sei de todo o coração que **todas as dificuldades e todos os momentos penosos e sombrios de nossa vida podem servir a um propósito sagrado** e que esse propósito é nos refinar e transformar de maneira que um dia nos tornemos perfeitos como o Pai Celestial.

Com amor,

Jennifer



FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES

JOVENS ADULTOS



Paralítica, mas não pessimista

Depois que levei um tiro e fiquei parálitica, minha fé em Jesus Cristo fez com que o impossível se tornasse possível.



Julieta Olmedo

Desde pequena, adoro esportes, principalmente futebol. Jogava sempre que podia e sonhava em competir um dia pela Argentina nas Olimpíadas ou em outros campeonatos mundiais.

Meus sonhos foram destruídos um dia, quando tinha 15 anos. Tinha acabado de visitar minha professora do seminário que estava doente e voltava para casa de bicicleta quando duas gangues do meu bairro iniciaram um tiroteio. Uma bala perdida me atingiu nas costas.

Quando acordei no hospital no dia seguinte, soube que estava paralisada da cintura para baixo.

A pergunta a fazer quando coisas ruins acontecem

Enquanto estava me recuperando, familiares e amigos me perguntavam como eu estava. Podia ver que todos se sentiam mal por mim, então eu os consolava dizendo que estava bem. Consolar os outros me ajudou, mas eu sabia que não voltaria a andar e precisava aprender a conviver com a paralisia.

Na época, comecei a frequentar o seminário e estava voltando a ser ativa na Igreja. O seminário foi o pilar que me ajudou a retornar e não ficar com raiva do Pai Celestial pelo que havia acontecido comigo.

No seminário, nossa professora nos ensinou que, quando coisas ruins acontecem, não devemos perguntar: “Por que isso aconteceu comigo?” Ela disse que a pergunta a fazer é: “O que posso aprender com isso?”

Era difícil seguir em frente e sempre ser positiva, mas a pergunta de minha professora do seminário me deu muita força. Quando perdia a esperança e quando as dúvidas enchiam minha mente, sempre me lembrava dessa pergunta: “O que posso aprender?” Isso me ajudava a acordar todos os dias e me amparava quando sentia vontade de desistir.

Quanto ao homem que atirou em mim, o Pai Celestial me abençoou para que não sentisse ressentimento dele. Ele acabou sendo julgado e foi condenado à prisão. Enquanto estava lá, ele me escreveu uma carta pedindo perdão e me dizendo que havia mudado de vida. Respondi-lhe que não sentia nenhum rancor e que estava feliz por ele ter mudado.

Encontrar uma nova paixão

Por alguns anos depois de levar o tiro, não sentia vontade de fazer muita coisa. Sentia falta de praticar esportes e não sabia que muitos esportes tinham sido adaptados para pessoas com deficiência. Quando descobri isso, meu entusiasmo por esportes voltou. Se um esporte era novo para mim, eu tentava

aprender. E dedicava o mesmo entusiasmo que dedicava ao futebol antes de ficar paraplégica.

Logo encontrei um esporte que amava tanto quanto o futebol — basquete em cadeira de rodas. Por fim, depois de jogar e treinar muito, fui selecionada para representar a Argentina internacionalmente. Adoro o alto nível de competição entre equipes internacionais rivais.

Joguei no time feminino de basquete em cadeira de rodas nacional nos Jogos Para-Sul-Americanos no Chile em 2014, durante os quais conquistamos uma medalha de ouro. Depois, competimos no Campeonato da América do Sul na Colômbia, conquistando uma medalha de prata em 2015. Também participei dos Jogos Parapan-Americanos no Canadá em 2015, nos quais nos classificamos para os Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, Brasil. Mais tarde, depois de nos classificarmos para a Copa do Mundo, jogamos em Hamburgo, Alemanha, em 2018. E, em agosto de 2019, jogamos nos Jogos Parapan-Americanos em Lima, Peru.

As bênçãos que me ajudam a perseverar

Às vezes, ainda fico desanimada e todos os dias têm seus desafios que preciso superar. Mas agradeço ao Pai Celestial pela família e pelos amigos maravilhosos que Ele me deu. Ele trouxe muitas pessoas importantes para minha vida que me ajudaram a enfrentar essa difícil provação. O apoio da família é fundamental para superar os desafios — não

Quando perdia a esperança e quando as dúvidas enchiam minha mente, sempre me lembrava dessa pergunta: “O que posso aprender?”





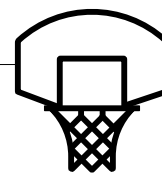
apenas nossos desafios físicos, mas também mentais, emocionais e espirituais.

Graças ao evangelho em minha vida, reconheço as muitas bênçãos que o Pai me deu e continua a me dar. Sei que Ele me ama. Sem a fé Nele e em Jesus Cristo, eu não conseguiria suportar esse desafio.

Sim, tenho que passar a vida como cadeirante, mas, mesmo com minha cadeira de rodas, ainda consegui realizar muitos de meus sonhos de infância. Digo às pessoas: “Acreditem no Pai Celestial. Ele está conosco. Com a ajuda Dele, podemos superar nossos desafios. Não percam a fé. Permaneçam firmes no evangelho. Estabeleçam metas e as alcançarão. O Pai Celestial vai ajudá-los”.

Além de me apoiar em meus desafios e minhas metas, minha fé também me ajuda a viver os princípios do evangelho de Jesus Cristo. Participar de campeonatos pode trazer tentações, mas manter os princípios do evangelho e meus padrões em mente me ajuda a fazer boas escolhas.

Com a ajuda Dele, podemos superar nossos desafios. Não percam a fé. Permaneçam firmes no evangelho. Estabeleçam metas e as alcançarão. O Pai Celestial vai ajudá-los.



Tento ajudar outras pessoas por meio de meu exemplo. Não bebo, não fumo e não faço outras coisas que alguns atletas fazem. Pode ser difícil compartilhar meu testemunho ou as escrituras, mas tento ensinar os outros pelas coisas que faço e também pelas que não faço.

O Pai Celestial tem todas as respostas

Às vezes, ficamos bravos com o Pai Celestial pelas coisas difíceis que acontecem conosco ou com as pessoas a quem amamos, mas, mesmo que nem sempre tenhamos todas as respostas para nossas provações, Ele tem.

O Pai Celestial não nos dá desafios que não podemos superar. Como minha professora do seminário disse, às vezes coisas ruins acontecem por uma razão. E às vezes essas coisas difíceis podem acabar abençoando a nós e aos outros. Se mantivermos nossa fé em meio a provações, nossos exemplos de fé podem fortalecer outras pessoas que precisam de ajuda para enfrentar suas provações e seguir adiante. ■

A autora vive em Córdoba, Argentina.

Buscar ajuda após o suicídio de meu amigo

Pensei que poderia superar minha depressão por conta própria, mas finalmente pedir ajuda mudou minha vida.

Brixton Gardner

Há alguns anos, enquanto trabalhava, um dia, recebi a notícia de que um grande amigo havia se suicidado. Fiquei chocado. Honestamente, não sabia como reagir. Lembro-me de me sentar em silêncio, incapaz de pensar ou fazer qualquer coisa.

Todo tipo de pensamentos e emoções vieram à tona, deixando-me confuso. Mas eu continuava dizendo a mim mesmo que estava bem e que ia superar isso. Os meses seguintes, no entanto, trouxeram-me um sentimento avassalador de depressão e tristeza. Chorei muito e passei muitas noites sem dormir. Algumas manhãs, nem conseguia sair da cama. Achava que minhas orações não estavam sendo ouvidas nem atendidas. A leitura das escrituras parecia inútil e pouco inspiradora. Senti-me sem esperança e não achava que as coisas melhorariam.

Durante muito tempo, tive medo de falar com alguém sobre o que estava sentindo. As pessoas sabiam de minha perda e se ofereciam para conversar ou ajudar, mas eu sempre recusava. “Não quero incomodá-los”, pensava. “Além disso, eles têm seus próprios problemas com os quais se preocupar. Por que se importariam com os meus?”

Um domingo, minha tristeza parecia demais para suportar. Eu não conseguia ficar sentado quieto durante a reunião sacramental. Quando a reunião finalmente terminou, corri para o corredor para sair da capela. Pouco antes de chegar à porta, encontrei uma mulher de minha ala que havia perdido um filho por suicídio anos antes. Quando nos olhamos, o Espírito me disse que era hora de dizer algo sobre o que estava sentindo.

Foi assustador, mas, com a voz trêmula, eu a parei e perguntei: “Posso falar um pouco com você? Preciso de ajuda”.

Ela me ouviu explicar o que tinha acontecido e como estava me sentindo. Então, sem hesitar, ela segurou meu braço e olhou para mim com lágrimas nos olhos. “Só quero que você saiba que isso não é sua culpa e que você é muito amado”, disse ela.

Não paramos de chorar enquanto continuávamos a conversar. Para mim, parecia que as nuvens estavam se dissipando. Finalmente havia algum tipo de luz brilhando em minha vida. Tudo o que ela me disse no corredor naquele dia foi uma resposta para minhas orações.

O que eu mais aprendi com aquele momento foi que falar sobre meus sentimentos finalmente permitiu que eu começasse a me curar. Por algum motivo, convenci-me de que poderia

enfrentar tudo sozinho e que não precisava de ajuda. Embora eu não conseguisse ver, estava cercado por pessoas que me amavam e queriam me ajudar.

Aprendi que, quando dizemos que devemos ser “unos de coração e vontade” (Moisés 7:18), significa que suas angústias são minhas e que minhas dores também são suas. Significa não apenas dar ajuda quando necessário, mas também estar disposto a receber ajuda quando precisamos. Simplesmente o que fez a diferença foi deixar os outros me auxiliarem e, finalmente, levou-me a me recuperar emocionalmente.

Agora, alguns anos após essa experiência, posso dizer honestamente que nunca estive tão feliz em minha vida como agora. Com muito trabalho e, finalmente, pela graça de Deus, tornei-me uma pessoa mais forte do que era antes de tudo isso acontecer. Oração, serviço, vulnerabilidade, humildade, terapia, inúmeras bênçãos e muito mais me ajudaram a chegar onde estou hoje. Devo muito ao Pai Celestial, à minha família e aos meus amigos por me ajudarem a passar por tudo isso. Sou muito grato por ter procurado ajuda — foi a chave para a cura. ■



Brixton Gardner

cresceu na Califórnia, EUA, e atualmente estuda na Universidade Brigham Young. Serviu missão na Colúmbia Britânica, Canadá, e adora exercícios físicos, cozinhar (e comer) receitas novas e ouvir músicas novas para se divertir.

No começo, pensei que o seminário seria difícil.

Tive que mudar de escola e o seminário era de manhã cedo. Achei que não daria certo porque tinha muita lição de casa e outras coisas acontecendo.

Mas, quando comecei a frequentar o seminário, surgiu mais tempo para mim. Agora tenho tempo suficiente para fazer as tarefas escolares e sempre fico animada no dia seguinte para me levantar e ir ao seminário. Meus amigos e eu nos apoiamos e aprendemos muito enquanto estamos lá.

A felicidade que sinto no seminário é muito parecida com a felicidade que sinto quando estou no templo. Antes de completar 11 anos, meus irmãos e amigos já tinham ido ao templo, mas eu não.

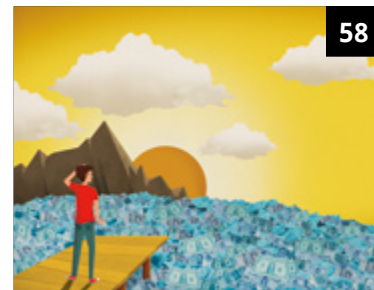
Quando finalmente tive idade suficiente para entrar e fazer batismos, senti uma grande paz. Embora minha família e meus amigos tivessem descrito a sensação de estar no templo, fiquei muito empolgada porque pude sentir isso por mim mesma.

Sofia D., 14 anos, Colômbia



JOVENS

NESTA SEÇÃO



52 A bênção da Restauração para você

Élder Dale G. Renlund

56 Vem, e Segue-Me: Livro de Mórmon

Conheça os quatro Josés de 2 Néfi 3

58 Eu tinha um navio para construir

Élder Juan Pablo Villar

61 Testemunho de Jesus Cristo

62 Perguntas e respostas: Gosta da Igreja? Por que precisamos do Livro de Mórmon?

64 A última palavra:

Eu tive uma visão
Joseph Smith

A BÊNÇÃO DA RESTAURAÇÃO PARA VOCÊ



**Élder
Dale G. Renlund**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Graças ao evangelho restaurado, você pode saber quem realmente é e o que Deus espera que você faça.

NO MUSICAL *Um violinista no telhado*, o personagem principal, Tevye, descreveu um benefício das tradições de sua comunidade, dizendo: “Graças a nossas tradições, todos aqui sabemos quem somos e o que Deus espera que façamos”.¹ Você não precisa confiar na tradição para ter esse conhecimento. Graças à Restauração, você pode saber quem é e o que Deus espera que você faça. Se ainda não tem certeza, você tem o direito e a obrigação de reivindicar esse conhecimento.

Faz 200 anos que Joseph Smith, aos 14 anos, recebeu a primeira visão celestial que deu início à Restauração. Joseph entrou naquele bosque perto de sua casa, no norte de Nova York, EUA, porque estava preocupado com o bem-estar de sua alma e queria saber a qual igreja se filiar. Ele queria saber quem era e o que Deus esperava dele. Recebeu as respostas que procurava, mas aprendeu muito mais naquele dia e nos 24 anos que se seguiram. Graças à verdade restaurada, você não apenas pode saber por que Deus o criou, mas também pode aprender sobre seu destino final. Assim como Joseph Smith, você pode saber por si mesmo.

QUEM É VOCÊ?

Você é um filho amado de Deus, conhecido e amado por Ele. Joseph soube disso quando Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram a ele em 1820. Joseph registrou: “Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith—História 1:17.)

Deus conhecia Joseph. O mesmo se aplica a você. Deus o conhece. Ele o conhece há muito tempo e ama você desde que o conheceu. Ele conhece seu potencial divino para progredir e ser exaltado com Ele. Isso significa que você tem o potencial de se tornar como Ele.²

“A Família: Proclamação ao Mundo” declara esta verdade profunda e restaurada: “Todos os seres humanos (...) foram criados à imagem de Deus. Cada



indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos”.³ Essa verdade pode parecer óbvia para os membros mais antigos da Igreja. Não é assim para muitos teólogos cristãos proeminentes que declaram que seu propósito principal é adorar e venerar a Deus e que o único motivo de Deus o ter criado foi para que você pudesse glorificar, adorar e servir a Ele.

Por meio de Joseph Smith, Deus revelou que Sua obra e Sua glória são glorificar você para levar a efeito sua imortalidade e vida eterna.⁴ Se bem que glorificar a você O glorifica, o objetivo e propósito de Deus é criar um ambiente que permita que você progrida. O resultado final de seu progresso é a alegria duradoura. O rei Benjamim ensinou a seu povo: “Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim” (Mosias 2:41).

Deus quer o melhor para você. Ele é cheio de bondade e amor. Ele sabe que, para progredir, você precisa vir à Terra, receber um corpo e aprender a distinguir o certo do errado por sua própria experiência. Ele não quer que você permaneça criança ou adolescente para sempre nem quer transformá-lo em um animal de estimação adestrado para obedecer



cegamente. Não, Ele quer que você escolha seguir a Ele e amadureça por meio de suas experiências para crescer e se tornar um herdeiro de tudo o que Ele possui.⁵ Esse é seu destino divino.

Essas verdades são fundamentais para a doutrina restaurada que começou com aquela simples oração proferida por Joseph Smith.

O QUE DEUS ESPERA DE VOCÊ?

Deus tem duas expectativas fundamentais para você. Primeiro, Ele espera que você conheça e siga Seu plano. Segundo, Ele espera que você ajude as pessoas a conhecer e seguir Seu plano.

Foi-lhe ensinado o plano de salvação de Deus no reino pré-mortal e você o aceitou. Essa pode não ter sido uma decisão fácil. Um terço dos filhos do Pai Celestial rejeitou o plano. Mas você desejou vir à Terra, receber um corpo e usar seu arbítrio para escolher segui-Lo. Deus sabia, e você também sabia, que, quando estivesse nesta Terra, você cometeria erros e pecados. Esses pecados impediriam permanentemente que você vivesse na presença de Deus a menos que pudesse ser redimido de seus pecados. O plano de Deus previa que Jesus Cristo fosse seu Redentor. Ele expiou seus pecados e erros para permitir que o plano de salvação de Deus tenha efeito para você.⁶ Ele pagou o preço final para que pudesse “reclamar do Pai os direitos de misericórdia” para você (Morôni 7:27).

O plano de Deus também assegurou que você tivesse o dom do arbítrio para poder distinguir “o bem do mal” (2 Néfi 2:5). Você é seu próprio “árbitro” (ver Doutrina e Convênios 58:28), capaz de tomar decisões por si mesmo. Mas, quando toma decisões erradas, Deus espera que use seu arbítrio para se arrepender. O arrependimento é possível por meio da Expição de Jesus Cristo e é necessário para que você se torne limpo diante de Deus.⁷

Você se arrepende quando se volta para Deus e exerce fé em Jesus Cristo. Se você se arrepende, a Expição de Jesus Cristo permite que seja perdoado da punição que caso contrário receberia. Você demonstra que se arrependeu sendo

**GRAÇAS À VERDADE RESTAURADA,
VOCÊ NÃO APENAS PODE SABER
POR QUE DEUS O CRIOU, MAS
TAMBÉM PODE APRENDER SOBRE
SEU DESTINO FINAL.**

obediente às leis e ordenanças do evangelho. E, quando se arrepende, você se torna puro, limpo e santo.

Como Deus declarou a Adão: “Este é o plano de salvação para todos os homens, por meio do sangue de meu Unigênito” (Moisés 6:62). Graças à nossa fé em Cristo e no plano do Pai Celestial, podemos “[desfrutar] as palavras da vida eterna neste mundo e a vida eterna no mundo vindouro, sim, glória imortal” (Moisés 6:59).

A segunda coisa fundamental que Deus espera de você é ajudar as pessoas a conhecerem Seu plano e ajudá-las a segui-lo. Depois que entender que Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, amam-no, você naturalmente vai desejar compartilhar essa verdade com as pessoas. Também nos referimos à proclamação do evangelho de Jesus Cristo como “coligação de Israel”. O presidente Russell M. Nelson afirmou:

“Meus queridos e extraordinários jovens, vocês foram enviados à Terra nesta época específica, a época mais importante da história do mundo, a fim de ajudarem na coligação de Israel! Não há *nada* acontecendo neste momento na Terra que seja mais importante do que isso. Não há *nada* que tenha maior consequência. Absolutamente *nada*.

A coligação deve significar *tudo* para vocês. Esta é a missão para a qual vocês foram enviados à Terra”.⁸

Cumprir essa obrigação assumida por convênio lhe trará alegria⁹ e contribuirá para sua salvação pessoal.¹⁰

Porque o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra, você pode saber quem é e o que Deus espera de você. Celebramos a Restauração que começou no bosque perto da fazenda Smith no norte do estado de Nova York há 200 anos por causa do alcance e significado que ela tem para você. A oração fervorosa de Joseph abriu uma torrente de revelação que continua até hoje por meio de Seus apóstolos e profetas. Jesus Cristo dirige Sua Igreja e Sua obra na Terra para permitir que você alcance seu potencial divino de viver novamente com o Pai Celestial. ■

NOTAS

1. Joseph Stein, Jerry Bock, Sheldon Harnick, *Fiddler on the Roof*, 1964, p. 3.
2. “O próprio Deus, vendo que estava em meio a espíritos e glória, porque era mais inteligente, considerou adequado instituir leis por meio das quais eles poderiam ter o privilégio de progredir como Ele próprio (...) para que possam ser exaltadas com Ele mesmo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 219).
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
4. Ver Moisés 1:39.
5. Ver Dale G. Renlund, “Escolhei hoje”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 104.
6. Ver Isaías 53:3–12. Isaías menciona dez vezes o sofrimento vicário de Cristo pelo pecado.
7. Deus disse: “[Vocês] devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar”. Portanto, “tereis de nascer de novo no reino do céu, da água e do Espírito, sendo limpos por sangue, sim, o sangue (...) do Unigênito [de Deus]; para que sejais santificados de todo pecado” (Moisés 6:57, 59).
8. Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, [HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org](https://www.HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org).
9. Ver Doutrina e Convênios 18:15–16.
10. Ver Doutrina e Convênios 4:2, 4; 31:5; 36:1; 60:7; 62:3 e 84:61.

CONHEÇA OS QUATRO JOSÉS *de 2 Néfi 3*

Você sabia que um profeta chamado José falou sobre Joseph Smith há quase 4 mil anos?

Veja se consegue lembrar de todos os Josés mencionados em 2 Néfi 3: Leí conta a seu filho José algumas profecias que José do Egito fez sobre Joseph Smith, que recebeu o nome de seu pai, Joseph.

Dê uma olhada no cronograma a seguir para entender melhor quem eram esses Josés e quando viveram.

O que José do Egito disse sobre Joseph Smith?

O Senhor inspirou José do Egito a ver muitos séculos no futuro. Ele compartilhou as seguintes verdades sobre Joseph Smith:

- “O Senhor meu Deus levantará **um vidente**, que será um vidente escolhido para o fruto de meus lombos [descendentes]” (versículo 6).



Aproximadamente 600 a.C.

Leí, descendente de Manassés, deixou Jerusalém e viajou pelo deserto por vários anos. Enquanto lá estavam, ele e a esposa, Saria, tiveram um filho chamado José.

Aproximadamente 1700 a.C.

José, filho de Jacó (que recebeu o nome de Israel), viveu no Egito. Ele tinha dois filhos, Efraim e Manassés.



- **“Ele será** grande como Moisés, o qual eu disse que suscitaria para vós a fim de libertar meu povo” (versículo 9).
- **“A ele** darei poder para revelar minha palavra à semente de teus lombos — não somente para revelar a minha palavra, diz o Senhor, mas para convencê-los da minha palavra, que já lhes terá sido declarada [na Bíblia]” (versículo 11).
- **“Da fraqueza** será tornado forte, no dia em que minha obra começar entre todo o meu povo para restaurar-te, ó casa de Israel, diz o Senhor” (versículo 13).
- “O Senhor abençoará **esse vidente;** e aqueles que procurarem destruí-lo serão confundidos” (versículo 14).
- **“Seu nome** será igual ao meu e será chamado pelo nome de seu pai” (versículo 15).

De que maneira Joseph era semelhante a José do Egito?

José do Egito foi designado pelo faraó para supervisionar a estocagem de alimentos e se preparar para um período de fome. Quando a fome chegou, as pessoas do Egito e de outros lugares vieram comprar comida de José. Até seus irmãos vieram da Terra Santa para o Egito em busca de alimento. O faraó permitiu que os irmãos e o pai de José tivessem comida e vivessem no Egito. Isso os salvou da fome.

Na época de Joseph Smith, as pessoas estavam passando por uma “fome” da palavra de Deus; estavam famintas pelo verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. Joseph Smith foi o profeta que o Senhor chamou para nos salvar dessa fome — restaurando

Como Leí soube de José do Egito?

Depois que Leí e sua família haviam deixado Jerusalém, o Senhor ordenou que retornassem e pegassem as placas de latão que estavam em posse de Labão. Essas placas continham os escritos dos profetas do Velho Testamento, incluindo José do Egito.

Seu evangelho e sacerdócio para que pudéssemos receber as ordenanças necessárias para nossa salvação espiritual. ■



1771 d.C.

Joseph Smith Sr. nasceu em Massachusetts.

1805 d.C.

Joseph Smith Jr. nasceu em 23 de dezembro de 1805, em Vermont. Na Primeira Visão em 1820, ele viu o Pai Celestial e Jesus Cristo. Traduziu e publicou o Livro de Mórmon vários anos depois, exatamente como José do Egito disse que ele faria (ver 2 Néfi 3:11).



Eu tinha um **NAVIO** para **CONSTRUIR**

*A experiência de Néfi me ajudou a
saber como lidar com os desafios
de minha própria vida.*





**Élder Juan
Pablo Villar**

Dos setenta

Quando eu disse a meus pais que queria servir missão, eles não ficaram felizes. Meu irmão mais velho, Ivan, e eu éramos os únicos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na família. Filiei-me quando tinha 18 anos e, um ano depois, decidi servir missão de tempo integral. Embora meus pais no final tenham concordado em me deixar ir, meu pai me avisou que, quando eu voltasse, não poderia garantir que continuaria pagando a mensalidade da minha faculdade.

No entanto, eu sabia que, se servisse, o Senhor me ajudaria.

Durante a missão, fiquei feliz ao ver as pessoas aceitarem o evangelho de Jesus Cristo e progredirem rumo à salvação. Quando retornei para casa, retomei os estudos. Mas logo meu pai disse, como havia avisado: “Não posso mais pagar”.

Como é possível?, pensei. Servi missão, fiz tudo o que o Senhor desejava de mim. Por que isto está acontecendo comigo?

Estudo e trabalho

Então, lembrei-me de ler o Livro de Mórmon. Néfi, que guardara todos os mandamentos, recebeu o mandamento de construir um navio, algo que nunca havia feito antes (ver 1 Néfi 17:8, 49–51). Senti como se tivesse um “navio” para construir. Era um problema enorme que eu não sabia como resolver, então orei pedindo inspiração.

Logo Ivan falou comigo. “Juan Pablo, ouvi dizer que nosso pai não vai pagar mais sua faculdade”, disse ele.

“É verdade”, respondi. “Acho que está tudo acabado para mim!”

A resposta de Ivan foi simples, mas me inspirou. “Você sabe que pode estudar e trabalhar?”, perguntou ele. “Dessa forma, poderá pagar sua faculdade.” Foi a primeira vez que percebi que podia fazer as duas coisas! Em pouco

tempo, encontrei um emprego de meio período que me permitiu continuar os estudos.

Pensei novamente em Néfi e no navio: “Ora, eu, Néfi, não (...) construí o navio pelo método dos homens; mas construí-o pelo método que o Senhor me havia mostrado” (1 Néfi 18:2).

Se eu tivesse me ouvido, teria desistido de estudar. No entanto, pelas palavras de meu irmão, o Senhor me inspirou a continuar. Às vezes, quando temos desafios em nossa vida, pensamos que o Senhor não está nos abençoando. Mas agora posso ver claramente como Ele me abençoou com uma oportunidade de me desenvolver e crescer.

Não desista!

Enquanto estudava, também me casei. Então, quando estava quase me formando, percebi que não gostava muito do que estava estudando. Eu queria desistir, mas minha esposa disse: “Você não pode desistir. Você não sabe o que o Senhor preparou para você, então tem que terminar”.

Pensei em Néfi mais uma vez. Apesar de ser maltratado por seus irmãos mais velhos, ele não desistiu. Em vez disso, Néfi se voltou para Deus e O Louvou. “Não murmurei contra o Senhor por causa de minhas aflições”, disse ele. Por fim, ele foi libertado. “E aconteceu que eu, Néfi, dirigi o navio e navegamos novamente rumo à terra da promessa.

E aconteceu que depois de haver-mos navegado pelo espaço de muitos dias, chegamos à terra da promessa” (1 Néfi 18:16, 22–23).

Ouvindo o conselho de minha esposa, terminei meus estudos. Mas comecei a trabalhar em outra área.

Alguns anos depois, tive um forte sentimento de que precisava ir além nos estudos e achei que deveria fazer uma pós-graduação. Quando comecei o processo seletivo, uma das primeiras coisas que me perguntaram foi se eu tinha um diploma de graduação. Naquele momento, as palavras de minha esposa me vieram à mente: “Você não sabe o que o Senhor preparou para você, então tem que terminar”. Se não tivesse concluído o bacharelado, não teria sido possível obter meu diploma de mestrado.

Os profetas nos guiam

Toda vez que leio o Livro de Mórmon, pergunto a mim mesmo: O que esse profeta de há milhares de anos quer que eu saiba e aplique em minha vida e na vida de minha família? Néfi, por exemplo, ensinou-me que precisamos estar preparados quando o Senhor nos chamar, confiar Nele e servi-Lo fielmente.

Sei sem nenhuma dúvida que, quando o Senhor chamar você, Ele preparará o caminho, exatamente como fez com Néfi (ver 1 Néfi 3:7). ■



TESTEMUNHO DE JESUS CRISTO



ELE VIVE!

- Jesus Cristo Se levantou do sepulcro (ver Mateus 28:6).
- Ele tem um corpo de carne e ossos (ver Lucas 24:39; Doutrina e Convênios 130:22).
- Seu corpo ressuscitado é glorificado e imortal.



OS HABITANTES SÃO FILHOS E FILHAS GERADOS

Alguns outros mundos são habitados. Não sabemos muito sobre esses povos (ver Moisés 1:35), mas sabemos que são filhos do Pai Celestial e são salvos pela Expição de Jesus Cristo.



“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: **QUE ELE VIVE!**

Porque **O VIMOS**, sim, à direita de Deus; e **OUVIMOS A VOZ** testificando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele e por meio dele e dele os **MUNDOS SÃO E FORAM CRIADOS**; e **SEUS HABITANTES SÃO FILHOS E FILHAS GERADOS PARA DEUS.**”

Doutrina e Convênios 76:22-24; grifo do autor.

NÓS O VIMOS

- Deus sempre seguiu o padrão de chamar testemunhas oculares (ver Atos 5:32).
- Ele chamou Joseph Smith para ser uma testemunha moderna do Cristo vivo.



“ESTE É MEU FILHO AMADO”

OUVIMOS A VOZ

Uma voz celestial, muitas vezes a voz do Pai, testemunhou em outros momentos que Jesus

Cristo é o Filho de Deus (ver Mateus 3:17; 3 Néfi 11:7; Joseph Smith—História 1:17).



MUNDOS SÃO E FORAM CRIADOS

Sob a orientação do Pai, Jesus Cristo criou “mundos incontáveis” (Moisés 1:33).

Como posso gostar de ir à igreja quando estou tendo problemas com pessoas de lá?



“Todos somos imperfeitos; às vezes ofendemos e somos ofendidos. Muitas vezes testamos uns aos outros com nossas particularidades. No corpo de Cristo, temos de ir além de conceitos e palavras exaltadas e ter uma experiência de envolvimento pessoal ao aprendermos a ‘juntos [viver] em amor’ (Doutrina e Convênios 42:45).”

Élder D. Todd Christofferson,
do Quórum dos Doze Apóstolos,
“Qual a razão da Igreja”, *A Liahona*,
novembro de 2015, p. 109.



Você pode controlar apenas a si mesmo

Não consigo controlar as pessoas ao meu redor nem mesmo os outros membros, mas posso me controlar e como reajo às situações. Percebi que ir à igreja era entre mim e Deus, não entre mim e qualquer outra pessoa. Lembrei-me de que não era justo para com Deus ou comigo mesma parar de viver o evangelho.

Erica Y., 18 anos, Havaí, EUA

Respeitar a todos

Cada um de nós tem uma história de vida e uma criação diferentes. Você nunca sabe pelo que as pessoas estão passando.

Logan B., 15 anos, Oregon, EUA

Converse com seus líderes

Você não deve ir à igreja por causa das pessoas. Deve ir por causa de sua crença em Cristo. Eu também recomendaria conversar com seu bispo.

Asher D., 15 anos, Washington, EUA

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.



Amar como Jesus amou

Jesus Cristo disse: “Que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós (...).

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos” (João 13:34–35). Isso me ajudou a entender que tenho que amar os outros, não importa quem eles sejam, assim como o Salvador me ama mesmo com todas as minhas imperfeições e erros.

Ema F., 15 anos, Chaco, Argentina

Desfrute da família da ala

Embora eu tenha me debatido com sentimentos de mágoa ou ressentimento associados a membros da Igreja, tenho percebido cada vez mais o quanto as pessoas de lá se preocupam comigo. Isso me ajudou a desfrutar da igreja por causa da alegria que minha família da ala me traz. Sempre haverá pessoas lá que o amam.

Sophia D., 16 anos, Bristol, Inglaterra

O que você acha?

“Não entendo muito as escrituras. Como posso tirar mais proveito da leitura das escrituras?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de março de 2020 para liahona.ChurchofJesusChrist.org (clique em “Enviar um artigo”).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



Como posso explicar aos meus amigos por que precisamos do Livro de Mórmon?

Acreditamos que o Livro de Mórmon foi preparado pelo Senhor para nossos dias e é necessário para nós. Aqui estão algumas razões (como explicado pelo presidente Russell M. Nelson):

- Ele contém respostas para as dúvidas mais intrigantes da vida.
- Ele ensina a doutrina de Cristo.
- Ele acrescenta informações e esclarece muitas das verdades “claras e preciosas” da Bíblia que foram perdidas (ver 1 Néfi 13:29–33).
- Ele fornece a mais completa e fidedigna compreensão que podemos encontrar a respeito da Expição de Jesus Cristo.
- Ele nos ensina sobre a coligação da Israel dispersa.
- Ele expõe as táticas do adversário (ver 2 Néfi 26–33).
- Ele dissipa falsas tradições religiosas.
- Ele anula os falsos conceitos de que as revelações se encerraram com a Bíblia e que os céus estão fechados hoje.

(Extraído de Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 60.)

Eu tivera uma visão

Profeta Joseph Smith (1805–1844)
Primeiro presidente da Igreja

Na primavera de 1820, Joseph Smith, aos 14 anos, perguntou-se a qual igreja deveria se filiar. Ele buscou respostas nas escrituras. Em Tiago 1:5, leu que, se tivermos falta de sabedoria, podemos perguntar a Deus.

Finalmente cheguei à conclusão de que teria de permanecer em trevas e confusão, ou fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus. (...)

Assim, seguindo minha determinação (...), retirei-me para um bosque a fim de fazer a tentativa. Foi na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820. (...)

Depois de me haver retirado para o lugar que previamente escolhera, tendo olhado ao redor e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer a Deus os desejos de meu coração. Apenas iniciara, imediatamente se apoderou de mim uma força que me dominou por completo; (...) uma densa escuridão formou-se ao meu redor e pareceu-me, por um momento, que eu estava condenado a uma destruição súbita.

Mas usando todas as forças para clamar a Deus que me livrasse do poder desse inimigo

que me subjugara, no momento exato em que estava prestes a sucumbir ao desespero e abandonar-me à destruição (...), vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.

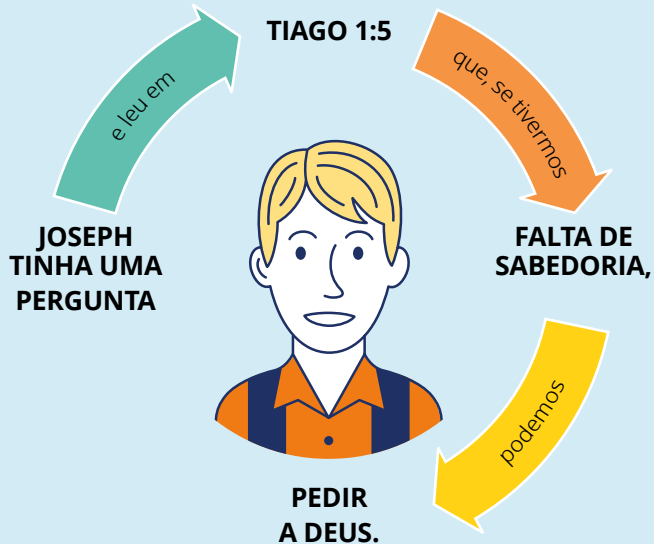
(...) Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!* (...)

Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; (...) eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la. ■

Extraído de Joseph Smith—História 1:13–17, 25.

UM PADRÃO PARA BUSCAR A VERDADE

Como podemos saber o que é verdade? O profeta Joseph Smith estabeleceu um padrão para seguirmos.



A busca de Joseph levou à Restauração do evangelho de Jesus Cristo. A que sua busca levará?



Quando você tem perguntas, onde procura respostas?

O presidente Russell M. Nelson falou sobre como podemos seguir o exemplo do profeta Joseph:



“Encontrem um lugar calmo. Humilhem-se diante de Deus.”



“Orem em nome de Jesus Cristo sobre suas preocupações, seus medos, suas fraquezas — sim, os anseios de seu coração.”



“E então escutem!”



“Escrevam os pensamentos que vierem à sua mente.”



“Prossigam de acordo com as ações que forem inspirados a realizar.”

“Deus realmente quer falar com vocês? SIM!”

(Extraído da Conferência Geral de Abril de 2018.)

COMEMORAÇÃO DOS
200 ANOS DA
PRIMEIRA VISÃO

A Primeira Visão de Joseph Smith é tão importante para nós hoje como há 200 anos. Vários artigos na edição deste mês explicam por quê.



JOVENS ADULTOS

**QUANDO A VIDA
NÃO É JUSTA**

42

JOVENS

**A RESTAURAÇÃO
E VOCÊ**

52, 61,
64

PROCURANDO
A VERDADE?

SIGA ESSE PADRÃO

65

AOS PAIS

**CRIANÇAS E
SENTIMENTOS
NEGATIVOS**

40, A6

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS



Meu Amigo



Néfi construiu um
navio!

Ver página A13



**Presidente
Henry B. Eyring**

Segundo
conselheiro
na Primeira
Presidência

IREI e CUMPRIREI

Quando eu era criança, muitas pessoas não tinham trabalho e eram moradores de rua. A presidente da Sociedade de Socorro de nosso pequeno ramo era uma senhora idosa da Noruega. Ela sabia que Deus queria que ela cuidasse dos necessitados, por isso pediu roupas usadas aos vizinhos. Depois, lavou e passou as roupas

e as colocou em caixas de papelão na varanda dos fundos de sua casa. Quando alguém precisava de roupas, os vizinhos diziam: “Vá até aquela casa no fim da rua. Ali mora uma senhora que vai lhe dar aquilo de que você precisa”.

Essa irmã descobriu o que Deus queria que ela fizesse e o fez! Ela ajudou centenas dos filhos do Pai Celestial que estavam necessitados.

No Livro de Mórmon, Néfi nos ensina a seguir os mandamentos de Deus por mais difícil que isso pareça. Ele disse: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor” (1 Néfi 3:7).

Você demonstra sua confiança em Deus quando ouve o que Ele diz e depois faz tudo o que Ele pede. ●



*Adaptado de “Confiar em Deus e, então, fazer”,
A Liahona, novembro de 2010, p. 70.*

O que você pode
fazer para ajudar
alguém hoje?

Quero andar com Cristo

Com sinceridade ♩ = 80-88

Letra e música: Stephen P. Schank
Tradução em português: Humberto Kawai

B^b E^b B^b E^b B^b E^b B^b E^b

1. Cris-to, em Su-a_in-fân-cia, gra-ça e a-mor
2. Que-ro_o Seu e-xem-plo sem-pre i-mi-tar.
3. Mes-mo que eu cai-a, pos-so con-fi-ar.

B^b E^b B^b Cm⁷ F B^b E^b

de-mon-strou a to-do ho-mem e_a_o Se-nhor. Cris-to me_o-ri-en-ta
Seu ca-mi-nho vou tri-lhar e_a-li-fi-car. E-le me pro-te-ge,
Sei que E-le nun-ca vai me_a-ban-do-nar. Te-nho Seu con-so-lo

B^b E^b Cm B^b E^b F

e quer me gui-ar. To-do di-a vou com E-le ca-mi-nhar.
vem me am-pa-rar. Que-ro to-do_o Seu a-mor com-par-ti-lhar.
pa-ra me er-guer e se-guir o ru-mo cer-to pra cres-cer.

Refrão B^b E^b F B^b Gm Cm⁷

Que-ro_an-dar com Cris-to e_a_o meu lar vol-tar Seu Es-pí-ri-to co-mi-go pra

F⁷ B^b Gm Cm⁷ D⁷ Gm

sem-pre vai es-tar. Que-ro_a ca-da di-a meu co-ra-ção mu-dar.

E^b B^b Cm⁷ F⁷ B^b E^b B^b E^b B^b

Se es-tou com Cris-to, co-mi-go E-le_es-tá.

© 2019 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.
Esta música pode ser copiada para uso eventual na igreja e no lar, não para fins comerciais.
Esta informação deverá constar em todas as cópias.

Vai, Josie, vai!

Juliann Doman

(Inspirado numa história verdadeira)

“Corramos com paciência a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1).

Josie bocejou, diminuindo o ritmo da corrida até uma caminhada. Hoje era a grande corrida! Ela estava aguardando ansiosamente esse dia havia meses. No entanto, em vez de ficar cada vez mais animada durante o aquecimento, Josie se sentia cansada.

“Tudo bem?”, perguntou sua irmã mais velha, Cristina. Ela se sentou na grama com Josie para alongar as pernas.

“Estou muito cansada hoje”, disse Josie, tentando alcançar a ponta do pé.

Josie tinha ficado doente e faltado vários dias na escola. Por isso, na noite passada, tinha ficado acordada até tarde pondo os deveres escolares em dia.

“Espero não prejudicar nosso time”, disse Josie.

“Não se preocupe, faça o melhor que puder”, respondeu Cristina. “Parece que vai começar!”

As meninas correram para junto de sua equipe de corrida. Ao se alinharem na linha de partida com as outras corredoras, Josie fechou os olhos e respirou fundo. Ela sabia que seu time contava com ela para que corresse bem rápido, como ela sempre fazia. O tempo de corrida das cinco melhores corredoras do time ia determinar se iriam para a final. Ela mal tinha ficado em posição quando o tiro de partida foi dado para começar a corrida. *Boom!* As corredoras deram a largada e correram feito um raio.

Josie impulsionava os braços para frente e alongava as passadas. Ela sabia que precisava avançar mais no início se quisesse estar entre as finalistas. A princípio, Josie conseguiu acompanhar as outras atletas, mas, ao tentar correr mais rápido, não conseguiu.

Josie estava ofegante e não conseguia fazer as pernas correrem mais depressa. As corredoras que antes estavam atrás dela começaram a ultrapassá-la. Geralmente quem sempre passava os outros era ela! *Talvez seja melhor desistir*, pensou ela.



Josie olhava para o chão quando ouviu outra corredora passar. “Vai, Josie, vai!”, exclamou a corredora ao ultrapassá-la. Josie levantou o rosto. Depois sorriu. Era uma de suas colegas.

“Você consegue!”, incentivou outra corredora do time ao passá-la. Uma por uma, todas as colegas de Josie passaram por ela e a incentivaram a continuar correndo.

Josie sentiu uma onda de confiança. Talvez ela não conseguisse chegar entre as cinco primeiras, mas ainda podia terminar a corrida. Josie se concentrou em suas passadas e não parou até finalmente cruzar a linha de chegada.

“Desculpe se eu... não ajudei a equipe... a se qualificar para a próxima competição”, disse ela entre respiradas profundas.

“A nossa equipe *vai sim* para a final!”, anunciou a professora de educação física ao correr em direção às meninas. Todas na equipe pularam de alegria, e Cristina deu um grande abraço em Josie.

Naquela noite, ao se ajoelhar para orar, Josie ficou pensando no quanto suas colegas a ajudaram. Suas palavras lhe deram força para continuar quando ela queria desistir.

Josie olhou para a gravura de Jesus acima de sua cama. *Jesus faz a mesma coisa por nós*, pensou. Ela sorriu ao imaginar o Salvador torcendo por ela. “Vai, Josie, vai! Estou aqui para lhe ajudar.”

Josie agradeceu ao Pai Celestial por ajudá-la na corrida da vida. Ela

sentiu que poderia fazer qualquer coisa se Jesus torcesse por ela! ●

A autora mora no Colorado, EUA.



Seis maneiras de se sentir melhor

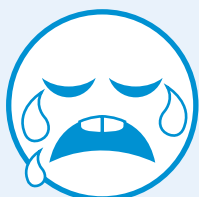
Veja aqui seis coisas que você pode tentar fazer quando estiver triste. Pinte as carinhas que representam como você está se sentindo ou desenhe uma nova. Depois, pinte as ideias para ajudar você a se sentir melhor.



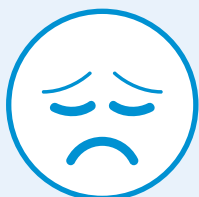
Estou zangado!



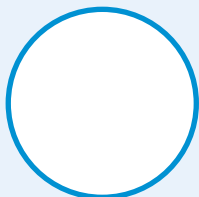
Estou com medo.



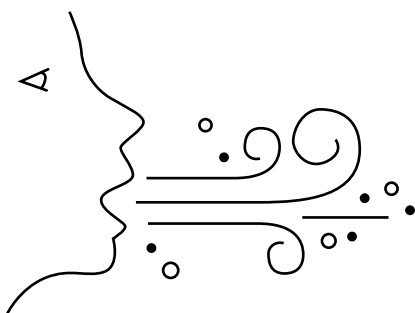
Estou triste.



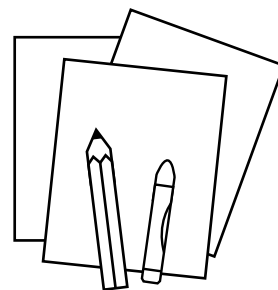
Estou preocupado.



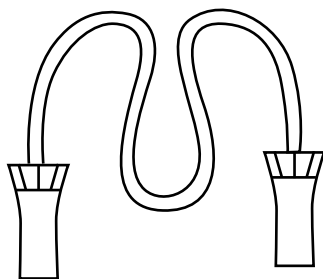
Estou _____.



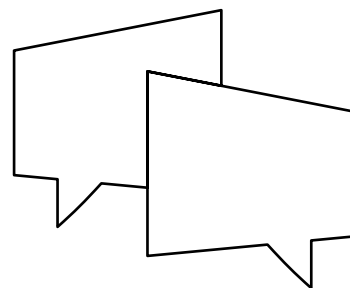
Respire fundo e devagar.
Deixe o corpo relaxar.



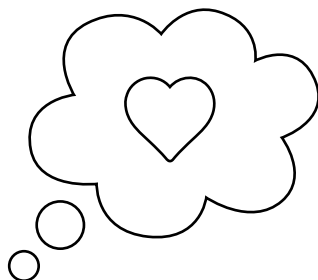
Escreva em seu diário ou pinte
uma gravura que mostre como você
está se sentindo.



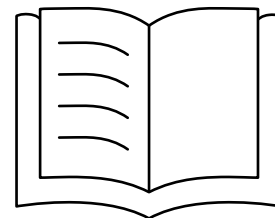
Tente fazer uma atividade
para movimentar o corpo.



Fale com alguém sobre como
você está se sentindo.

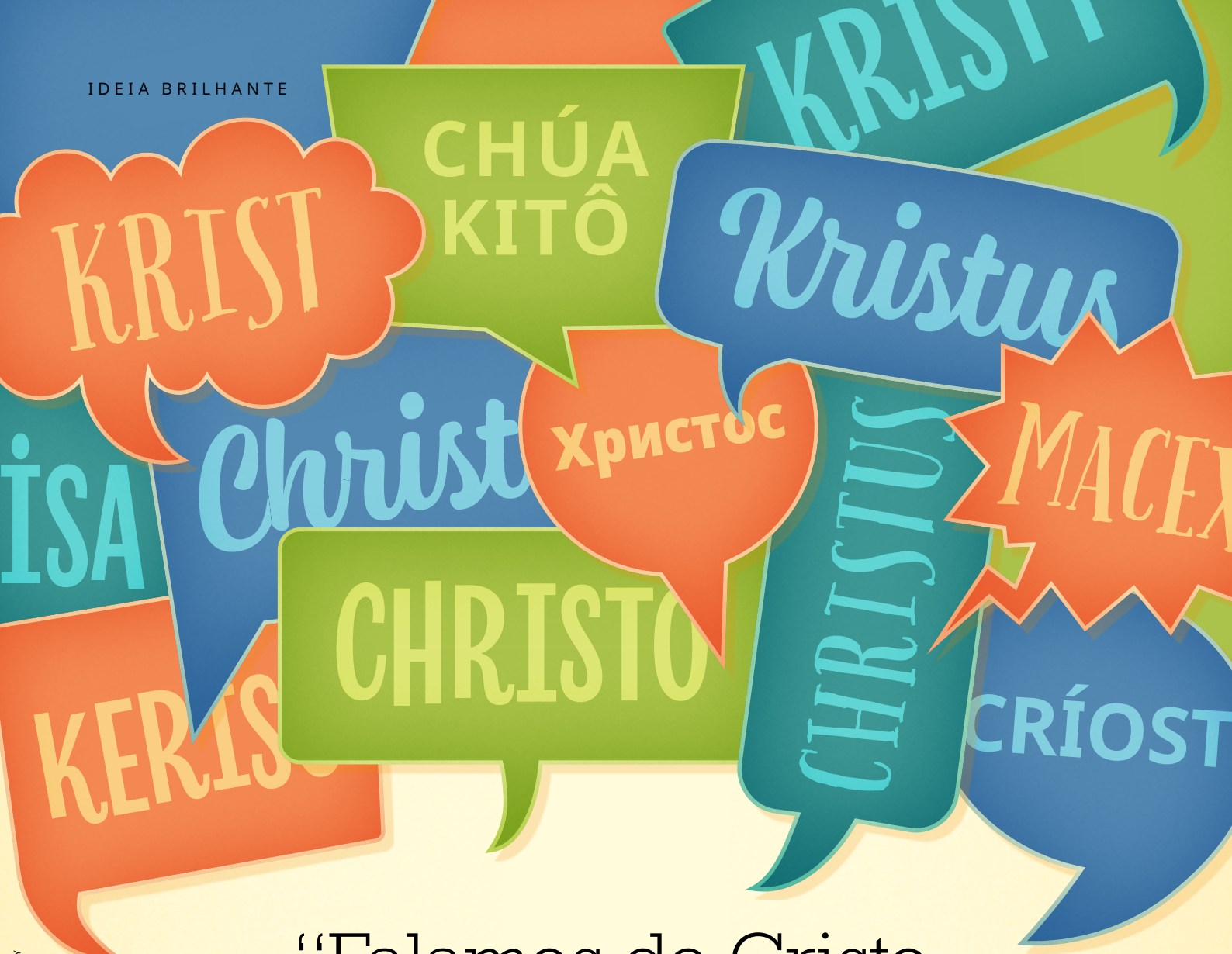


Seja bondoso consigo mesmo. Tente
pensar coisas boas a seu respeito.



Faça uma oração e leia alguns
versículos das escrituras. Deus ama
você, não importa o que aconteça!

IDEIA BRILHANTE



“Falamos de Cristo,
regozijamo-nos em Cristo”

(2 Néfi 25:26).



ILUSTRAÇÕES: JEFF HARVEY

Saudações do Brasil!



Somos Margo e Paulo.

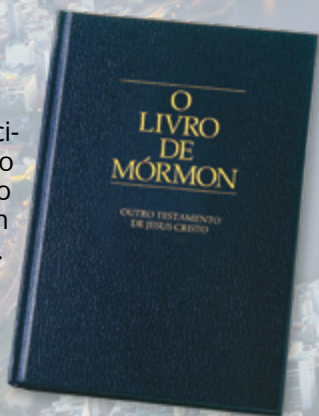
Este ano estamos viajando pelo mundo para conhecer filhos de Deus. Venha conosco visitar o Brasil!



Em breve haverá 11 templos no Brasil! Leia na página A10 sobre a primeira viagem que um menino fez ao templo.

O **Brasil** é o maior país da América do Sul. Mais de um milhão de membros da Igreja vivem aqui.

O idioma principal do Brasil é o português. Este é o Livro de Mórmon em português.





O futebol é o esporte preferido dos brasileiros.

O rio Amazonas é um dos rios mais extensos do mundo. E a floresta amazônica é a maior floresta tropical do mundo! Muitos animais extraordinários vivem lá.



No topo de uma montanha na cidade do Rio de Janeiro, há uma estátua gigantesca de Jesus Cristo.

Conheça alguns amigos do Brasil!



Gosto de ir à igreja com minha irmãzinha e minha família. Sinto o amor do Salvador quando estou com minha família na reunião sacramental. Também sinto Seu amor quando estou na Primária. Sei que Jesus vive e nos ama.

Yago V., 4 anos, e sua irmã, Laís, de 2 anos, Minas Gerais, Brasil



Antes de meu batismo, eu tinha medo de me afogar porque não sabia nadar. Meu pai disse que eu podia confiar que Jesus Cristo estaria comigo. Depois disso, senti bastante coragem e sabia que não estava sozinha. O dia de meu batismo foi um dos dias mais felizes de minha vida.

Ana Luiza M., 9 anos, Paraná, Brasil

Obrigado por conhecer um pouco do Brasil conosco. Até a próxima!



Você é do Brasil? Escreva para nós! Gostaríamos muito de receber notícias suas.



Um templo para Ítalo

Ele mal podia esperar para um dia entrar no templo.

Sadey Ludlow

(Inspirado numa história verídica)

“Eu gosto de ver o templo, ali eu hei de entrar” (Músicas para Crianças, p. 99).

Ítalo estava entusiasmado com a caravana ao templo que sua avó ia fazer. Eles iriam ao Templo de Recife Brasil. Ficava a 15 horas de distância!

Ítalo, seu irmão mais velho, Henrique, e seus pais saíram de casa cedo. Enquanto faziam o trajeto de carro, Ítalo ficou pensando em algo que sua mãe dissera. “Este ano, você vai ver como o templo é lindo por fora”, comentou ela. “Ano que vem, já terá idade para ver como o templo é lindo por dentro.”

Ítalo nunca tinha estado em um templo antes. Mas tinha acompanhado a construção do Templo de Fortaleza, onde sua família morava. Era impressionante!

A família parou para almoçar. Ítalo comeu seu prato preferido, *feijoada*, feito com feijão preto e carnes, com arroz e laranjas para acompanhar. Enquanto comia, ele continuava a pensar no templo. Quando o Templo de Fortaleza finalmente fosse dedicado, seria um templo que sua família poderia visitar com bastante frequência. Eles não teriam que viajar para tão longe.

O sol estava se pondo quando Ítalo e sua família chegaram ao Templo de Recife. “*Que bonito!*”, disse Ítalo. “Que lindo!” Ele não conseguia parar de sorrir.

Na manhã seguinte, a mãe de Ítalo o levou para a área de espera. “Mesmo sem poder entrar no templo ainda”, disse ela, “veja se consegue sentir um espírito especial nos





jardins do templo”. Depois, o restante da família entrou no templo.

Alguns bondosos oficiais do templo cuidaram de Ítalo e de outras crianças enquanto elas esperavam no templo. Eles leram histórias do *Livro de Mórmon*. “Ler as escrituras é uma boa maneira de se preparar para ir ao templo”, pensou Ítalo. Ele se sentia calmo e em segurança. *Minha mãe tem razão, pensou ele. Aqui é bem tranquilo.*

Depois, os oficiais levaram Ítalo e as outras crianças para um passeio ao redor do templo. Foi quando Ítalo notou as palavras na entrada do templo: “*Santidade ao Senhor. A casa do Senhor*”.

Não é de admirar que eu sinta tanta paz aqui, pensou. Esta é a casa de Deus.

Quando a caravana terminou, Ítalo e sua família voltaram para casa. Ele queria se lembrar de como se sentiu no templo. O que poderia fazer?

Às vezes, Ítalo conseguia expressar melhor seus sentimentos por meio de um desenho do que por escrito. Por isso, fez o desenho de um templo. Depois, mostrou-o para a mãe e o pai.

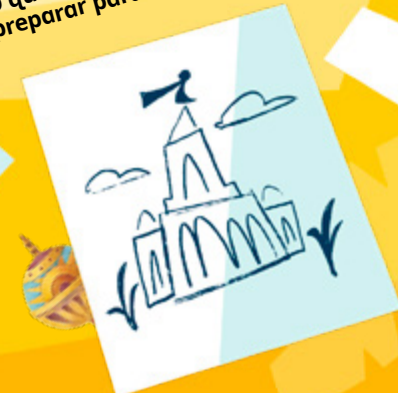
“Isso vai me ajudar a lembrar aonde quero ir”, disse ele. Depois, guardou o desenho em seu quarto onde poderia olhar para ele todos os dias.

“Quero estar preparado”, disse ele. “Porque quero entrar no templo um dia!” ●

A autora mora em Utah, EUA.



O que você pode fazer para se preparar para ir ao templo?



Barcos das escrituras

Muitas escrituras falam de barcos! O que você pode aprender com essas histórias?



Quem sou eu?

Ligue cada pessoa a seguir à sua história.

- 1** Deus me avisou que haveria um dilúvio na Terra. Ele me mandou construir um barco enorme, chamado arca, para que minha família e os animais sobrevivessem.
- 2** Estávamos num barco com Jesus quando veio uma tempestade. Jesus acalmou o vento e as ondas.
- 3** Meu irmão e eu construímos barcos para viajar para uma terra prometida. Pedi a Deus que fizesse algumas pedrinhas brilharem para termos luz nos barcos.
- 4** Nosso barco não conseguia atracar por causa do gelo! Fiz uma oração com nosso grupo e pedi ajuda a Deus. O gelo se partiu, e nosso barco conseguiu passar.



Lucy Mack Smith



Os discípulos de Jesus



Noé

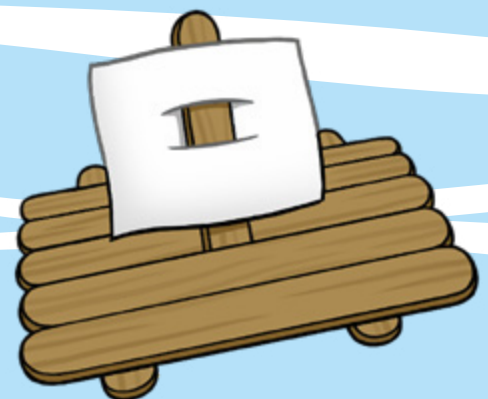
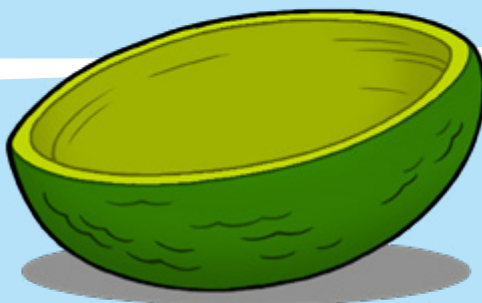


O irmão de Jared

Faça seu próprio barco

Aqui estão algumas ideias para fazer barcos de vários tipos. Quais são suas ideias?

- Use a casca de um abacate como a parte principal do barco.



- Cole palitos de sorvete para fazer uma jangada.

Néfi constrói um navio

Use este texto para encenar partes de 1 Néfi 17.

Narrador: Depois que a família de Néfi viajou pelo deserto, eles chegaram ao mar. O Senhor disse a Néfi que fizesse ferramentas para construir um navio.



[Néfi está construindo um barco. Lamã e Lemuel entram em cena.]

Néfi: Irmãos, venham me ajudar a construir este navio!

Lamã: Não! Você não sabe como fazer isso.

Lemuel: Você é tolo como nosso pai.

Néfi: O Senhor vai nos guiar para uma terra prometida, do mesmo modo que guiou o povo de Moisés. É uma pena que vocês não acreditem nas promessas de Deus.

Lamã: *[Virando-se para Lemuel com raiva]* Vamos jogá-lo no mar!

[Lamã e Lemuel tentam agarrar Néfi, mas ele dá alguns passos para trás.]

Néfi: Consigo fazer qualquer coisa que Deus me ordenar.

[Néfi estende o braço em direção a Lamã e Lemuel. Eles começam a tremer e caem de joelhos.]

Lamã: Senti o poder do Senhor!

Lemuel: Eu também! Esse poder me fez tremer.

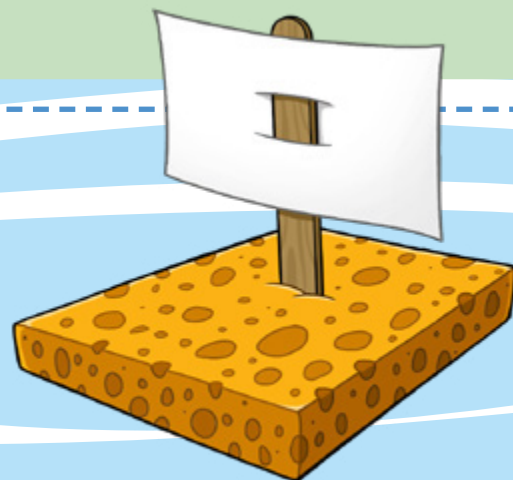
[Néfi os ajuda a ficar de pé.]

Néfi: Espero que vocês acreditem em Deus. Agora vamos terminar este navio juntos.

Narrador: Néfi e sua família terminaram o navio e viajaram para a terra da promessa.



- Faça um barquinho de papel.
























- Use palitos de sorvete e papel para fazer a vela de um barco feito de esponja.

Quebra-cabeça do Livro de Mórmon

Preencha os quadrados em branco para que todas as seis gravuras estejam em cada fileira (horizontal), cada coluna (vertical) e cada retângulo azul.



Do que você se lembra sobre a história de Néfi e sua família ao ver esses símbolos?

					
	Dica: Que símbolo está faltando aqui?				
					
					
					
					
					

Mostrar e contar



Gosto de convidar meus amigos para irem à igreja comigo ou para participarem de atividades.

Jacob K., 12 anos, Nova Gales do Sul, Austrália



Fiquei muito feliz quando entrei nas águas do batismo. Meu irmão, que serviu missão, foi quem me batizou!

Astrid V., 8 anos, Arequipa, Peru



Lynn P., 11 anos, Santa Cruz, Bolívia



Parte de nossa família mora em Tonga, por isso ficamos tristes quando um ciclone atingiu o arquipélago. Tivemos a ideia de mandar purificadores de água para eles, assim teriam água limpa para beber. Trabalhamos bastante e conseguimos o dinheiro para mandar três caixas de purificadores de água! Nossa família em Tonga recebeu o suficiente para compartilhar com a comunidade.

Kalea e Christopher L., ambos de 8 anos, Saskatchewan, Canadá



As crianças da Primária da **Província de San Luis**, Argentina, ensaiaram para a apresentação da Primária e estão ansiosas para que chegue esse dia!



As crianças da Primária do **Distrito de Peng Chen**, **Taiwan**, colocaram bolinhas coloridas numa jarra para representar as orações que fizeram, as escrituras que leram e o amor que sentiram de Deus. Toda semana, elas contam o que fizeram, sobre o que oraram ou o que aprenderam. Elas colecionaram muitos lembretes sobre o amor de Deus!

Às vezes tenho medo de tentar coisas novas.
E se eu não conseguir?
— Medroso de Acra

Querido Medroso,

Todas as pessoas que são muito boas em fazer alguma coisa começaram como aprendizes! Você não vai ser nenhum “especialista” quando tentar alguma coisa pela primeira vez, mas tudo bem. Tudo isso faz parte da aventura! Quando não der certo ou se você fizer algo errado, tente de novo. A vida é assim: aprender e se desenvolver.

Você consegue!
Meu Amigo

Faça um traçado sobre as linhas para ver como essas pessoas continuaram tentando.

Presidente Dallin H. Oaks

apóstolo e ex-juiz da Suprema Corte americana

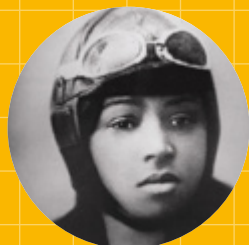


Seu primeiro professor de violino disse que ele nunca teria sucesso.



Bessie Coleman

piloto famosa



Nunca se destacou nos estudos, nunca foi popular na escola nem presidente de nada quando era jovem.

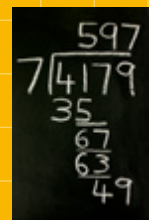


Jean B. Bingham

presidente geral da Sociedade de Socorro



Teve dificuldades na escola, principalmente com longas contas de dividir.



Ludwig van Beethoven

compositor mundialmente famoso



Foi recusada por todas as escolas de voo para as quais se inscreveu nos Estados Unidos.



Quer tentar fazer alguma coisa nova? O *Guia para Crianças* pode ajudá-lo a fazer uma meta. Não desista se não a atingir rapidamente.

FOTOGRAFIA DE BESSIE COLEMAN DE ALAMY IMAGES

O que há dentro da caixa?



Lori Fuller Sosa

Revistas da Igreja
(Inspirado numa história verdadeira)

Vanessa se contorceu em sua cadeira. Ela ouvia a professora da Primária dando sua aula, mas não conseguia prestar atenção. Só tinha olhos para a caixa debaixo da cadeira da irmã Olívia.

Estava embrulhada com papel de presente azul brilhante e tinha um laço

dourado em cima. O que poderia ser? Vanessa inclinou a cabeça *bem para baixo* e ficou olhando fixamente para a caixa. Quem dera ela pudesse ver através do papel brilhante. Mal podia esperar para descobrir o que havia lá dentro.



Finalmente, a irmã Olívia pegou a caixa e a colocou no colo.

“Dentro desta caixa está uma das maiores criações do Pai Celestial”, disse a irmã Olívia. “Olhem o que está aqui dentro e depois vão passando a caixa sem dizer nada.” Ela passou a caixa para Sandro.

Ele levantou a tampa devagar, olhou fixamente para o que estava dentro da caixa e sorriu: Depois, passou a caixa para Júlia.

Vanessa observou a reação de todos. Um por um, todos os seus amigos abriram a caixa. Olharam para seu interior e depois sorriram.

O que poderia ser tão importante para o Pai Celestial? E como alguma coisa tão especial poderia caber dentro daquela caixa pequena?

Finalmente chegou a vez de Vanessa. Ela levantou a tampa brilhante e olhou para dentro da caixa. Era um espelho! Vanessa olhou para o espelho na caixa e viu o próprio rosto.

Seus olhos se arregalaram. Então *ela* era uma das maiores criações de Deus? O Pai Celestial a amava *tanto assim*?

Vanessa sorriu. Ela se sentiu muito feliz por dentro. Foi como ter recebido um grande abraço. Um grande abraço do Pai Celestial. Ele *realmente* a amava! Ela era uma de suas maiores criações. ●

O que Vanessa viu dentro da caixa?
O que ela aprendeu?

O arco quebrado de Néfi



Um dia, no deserto, o arco que Néfi usava para caçar quebrou. Sua família ficou preocupada. Eles não sabiam como conseguiriam comida sem aquele arco.

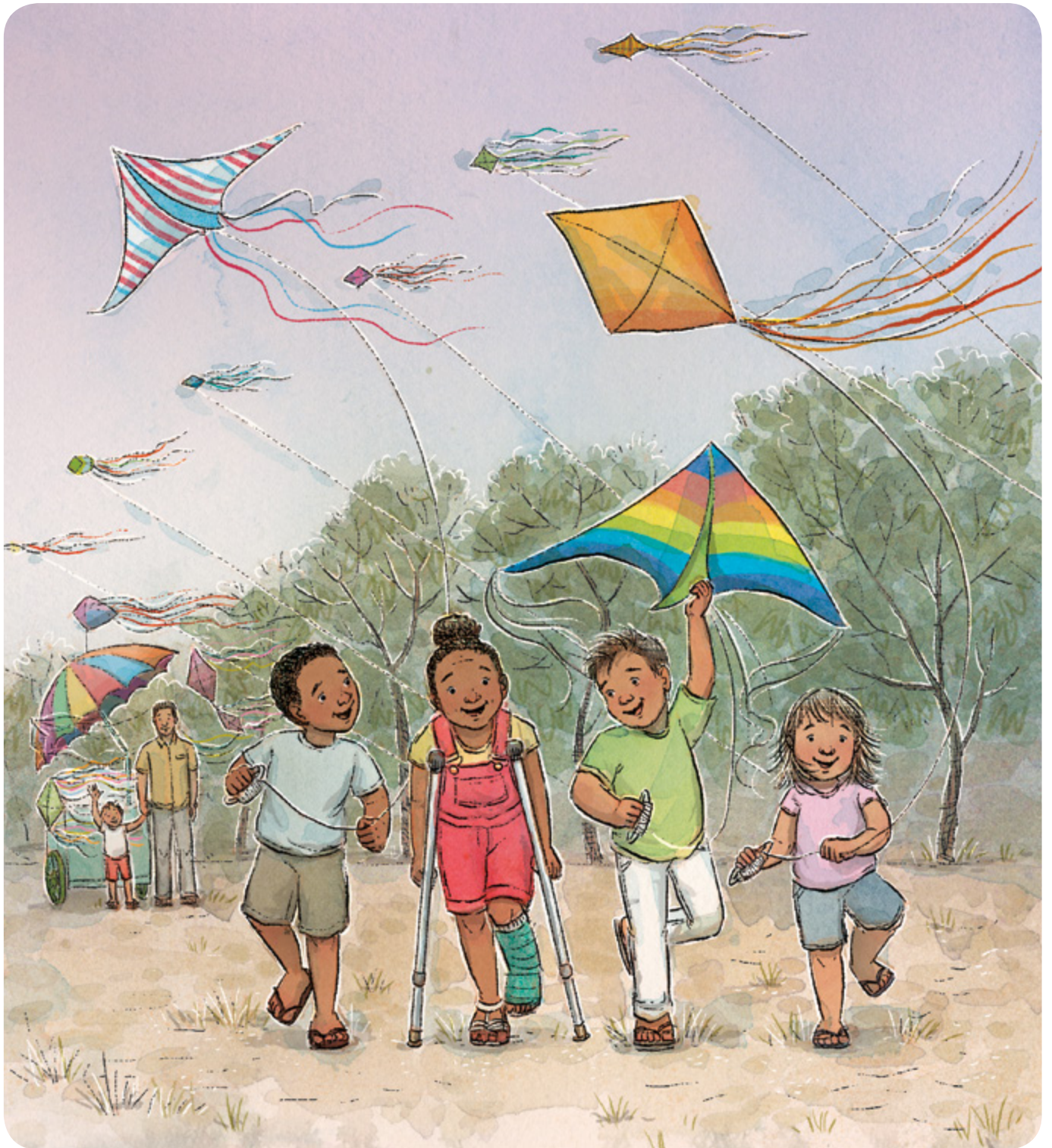


Néfi tinha fé.
Ele fez um arco e
uma flecha novos.
Seu pai, Leí, orou
pedindo ajuda.

Eles olharam a Liahona. Era uma
bola especial que o Senhor tinha
dado a eles. Quando eles guardavam
os mandamentos, a Liahona mostrava
o caminho que deveriam seguir.



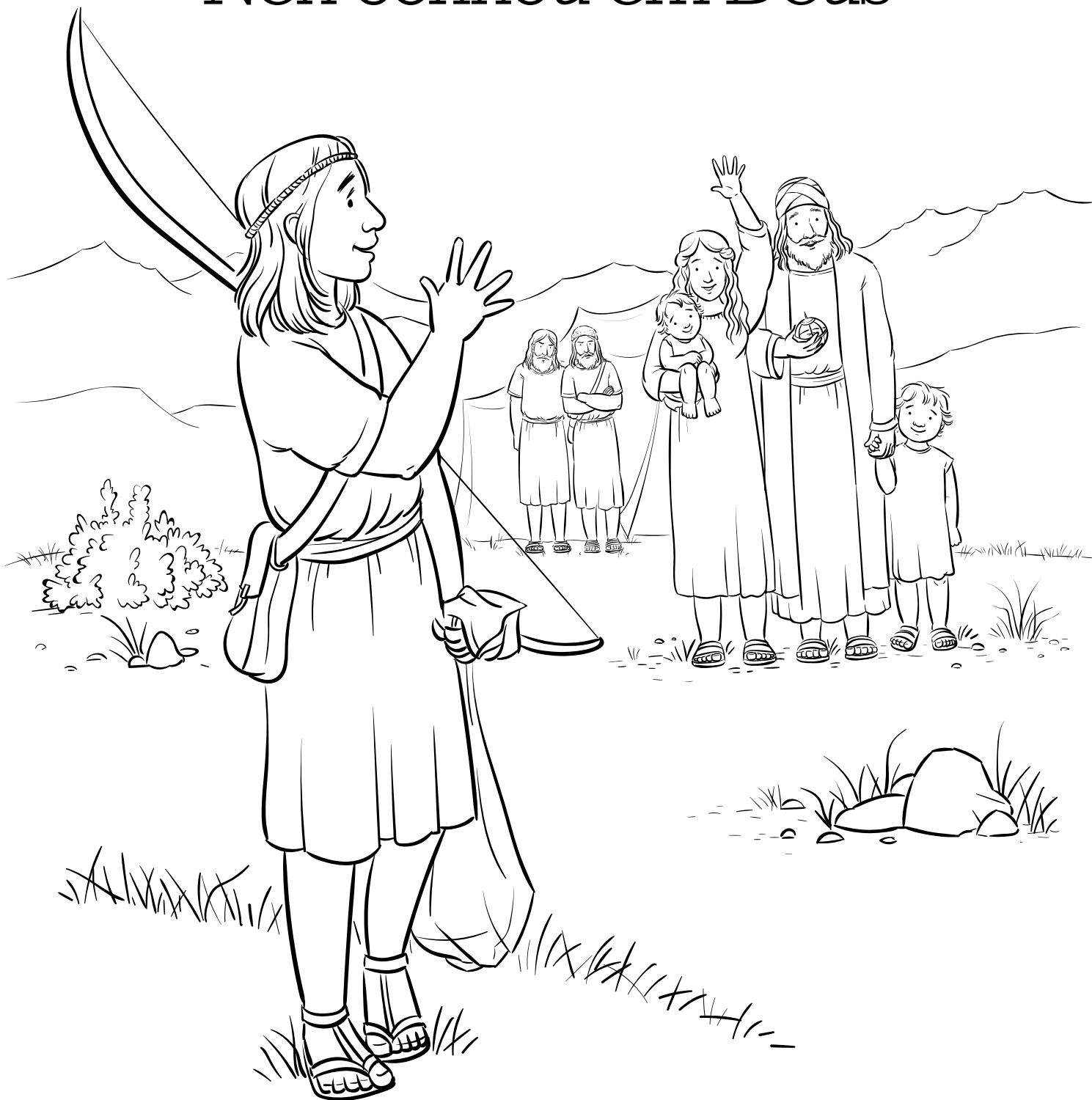
Néfi conseguiu
alimento para
sua família!



Quando acontecerem coisas ruins, não vou desistir!
O Pai Celestial vai me ajudar a resolver os problemas. ●

Leia essa história em 1 Néfi 16.

Néfi confiou em Deus



Como você pode ser corajoso como Néfi?

Prezados pais,

Néfi foi fiel. Seus filhos vão aprender sobre ele na edição deste mês. Na página A2, o presidente Eyring fala sobre como podemos seguir o exemplo de Néfi. Use as páginas A12–A13 para encenar a história de Néfi construindo um barco. Nas páginas A20–A23, leia sobre quando o arco que Néfi usava para caçar quebrou. Pergunte a seus filhos que palavras eles usariam para descrever Néfi. Que palavras descreveriam sua família?

Fiquem firmes na fé!

Meu Amigo



Ver a página A16.

COMO ENVIAR UM DESENHO OU UMA EXPERIÊNCIA DE SEU FILHO PARA A LIAHONA

Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”. Ou envie um e-mail para liahona@ChurchofJesusChrist.org com o nome de seu filho, sua idade, a cidade em que reside e esta permissão: “Eu, [insira seu nome], dou permissão para que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias utilize nas revistas, nos sites da Igreja e nas plataformas de mídia social o conteúdo enviado por meu filho”. Queremos muito ouvir sua opinião!



**Encontre a Liahona
escondida aqui dentro!**

SUMÁRIO

- A2** Da Primeira Presidência: Irei e cumprirei
- A4** Vai, Josie, vai!
- A6** Seis maneiras de se sentir melhor
- A7** Ideia brilhante
- A8** Saudações do Brasil
- A10** Um templo para Ítalo
- A12** Barcos das escrituras
- A14** Coisas divertidas: Quebra-cabeça do Livro de Mórmon
- A15** Mostrar e contar
- A16** Coisas divertidas: Encontre!
- A17** No que você tem pensado?
- A18** O que há dentro da caixa?
- A20** Histórias das escrituras: O arco quebrado de Néfi
- A23** Página para colorir: Néfi confiou em Deus

NA CAPA DE MEU AMIGO
Ilustração: Liam Darcy